

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

ANAMARIA TAVARES ARAGÃO

A INTERFACE LITERATURA E EROTISMO COMO PROPOSTA DIDÁTICO-  
PEDAGÓGICA

PATU  
2017

ANAMARIA TAVARES ARAGÃO

A INTERFACE LITERATURA E EROTISMO COMO PROPOSTA DIDÁTICO-  
PEDAGÓGICA

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

ORIENTADORA: Ma. Annie Tarsis Morais Figueiredo

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

A659i Aragão, Anamaria Tavares  
A INTERFACE LITERATURA E EROTISMO COMO  
PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA. / Anamaria  
Tavares Aragão. - Patu, 2017.  
63p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Annie Tarsis Morais  
Figueiredo.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Poesia.. 2. Erotismo.. 3. Ensino de Literatura.. 4.  
Educação Sexual.. I. Figueiredo, Annie Tarsis Morais. II.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.  
Título.

ANAMARIA TAVARES ARAGÃO

A INTERFACE LITERATURA E EROTISMO COMO PROPOSTA DIDÁTICO-  
PEDAGÓGICA

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Ma. Annie Tarsis Morais Figueiredo - Orientadora  
(UERN)

---

Prof. Ma. Larissa Cristina Viana Lopes – 1ª Examinadora  
(UERN)

---

Prof. Ma. Maria Gorete Paulo Torres – 2ª Examinadora  
(UERN)

Lina Tavares e Elias Andrade (*In Memoriam*)

## AGRADECIMENTOS

Eu me lembro de que quando eu era criança, devia ter uns quatro anos eu acho, estava no fundo da sala quando vi meu avô, Seu Tuzinho, se aproximar de mim com um sorriso largo fazendo suspense e as mãos para trás, quando chegou à minha frente e me estendeu um livro, não me lembro do que se tratava, mas acredito que era algo de escola já que ele vendia seus confeitos no colégio João Godeiro em Patu, naquele momento eu não entendi direito, porque que eu lembrei? Foi a primeira vez que eu ganhei um livro e a alegria do meu avô era tanta que eu segurei e fui brincar com meu presente, nesse tempo eu não sabia ler, não que eu lembre.

Hoje, passando por essa fase tão importante da minha vida, me recordo com emoção desse acontecimento, parecia que era o desejo dele “minha neta vai ler livros”. Meus avós nunca tiveram a oportunidade do estudo, sempre trabalharam na roça, minha avó tadinha, me “aperreava” tanto, passou toda a sua vida me alertando sobre a importância do estudo, foi sua maior preocupação comigo, “que eu fosse gente”. Agora isso me dói na alma, porque infelizmente nenhum deles está aqui nesse momento, podendo ver essa minha conquista, conquista esta que eu lutei principalmente por minha avó, não queria que ela se fosse sem antes me ver “formada”, embora isso não possa mais ser possível, aqui está a minha profunda gratidão por eles dois, meus avós, que tanto fizeram por mim, meu avô que me deu o nome, minha avó que me dedicou sua vida, fazendo tudo por mim, mesmo que eu não reconhecesse e só tenha percebido depois. Sou profundamente grata por tudo, por terem me criado, me guiado no bom caminho, me alimentado de comida, alma e coração.

Dona Preta chegou a acompanhar um pouco da minha trajetória acadêmica, sei que ela se sentiu orgulhosa por ter visto o meu empenho e eu me orgulho mais ainda, que mesmo passando por tantas tribulações, inclusive sua partida, Deus me deu forças para seguir em frente e hoje chegar até aqui, segurou minha mão, não me deixou cair em nenhum momento, porque ele sabe, que existem certas circunstâncias na vida que só ele para tomar de conta.

É lamentável não poder tê-los aqui, mas sei que a senhora, Vó, nunca me abandonou, mesmo depois de ter partido para outro plano, eu sinto sua presença, então, sinta-se abraçada com essas palavras. À senhora dedico toda a minha

perseverança para chegar até aqui, essa vitória é para vocês, meus anjos da guarda. Obrigada por tudo!

Embora eu tenha passado quase cinco anos nessa batalha, sei que nada seria possível se Deus não tivesse permitido, sei que existiu momentos que não era eu que estava conduzindo minha vida, era Ele. Fases difíceis, de desânimo, tristeza e incerteza, mas Deus com sua infinita misericórdia não me deixou cair, ele esteve comigo o tempo todo. Obrigada meu Senhor, por ter me segurado, me sustentado em suas mãos, antes as lágrimas eram de dias nublados e o senhor enxugou, hoje são de alegria, por ter recebido essa graça e ter conseguido chegar até aqui.

Agradeço profundamente a uma pessoa muito importante que faz parte dessa história, meu amigo Sérgio Augusto, que foi um anjo aqui na terra, nunca vou poder pagar o que você fez por mim, você que contribuiu para minha formação não só como profissional que me torno hoje, mas como ser humano. Você que segurou as ondas grandes nos momentos de tempestade, foi um grande amigo e confidente. Espero que Deus possa lhe recompensar, por todos os conselhos, e por estar presente nos momentos mais difíceis a ti dedico meus sinceros agradecimentos.

A alguns queridos professores, aqueles que me moldaram para a sociedade e para o mundo, agradeço profundamente por todos os ensinamentos, porque com vocês não aprendi apenas conteúdo de provas e seminários, aprendi conteúdos para a vida, sem dúvida vocês são uma referência para mim, espero que eu consiga colocar em prática tudo que aprendi dos meus mestres e sei que existirão momentos que eu terei que fechar os olhos e enxergar o outro com o coração. Da mesma forma que vocês fizeram comigo, eu só tenho a agradecer por tamanha experiência e prazer que foi ser aluna de vocês.

Minha orientadora Annie Tarsis Morais Figueiredo, que com sua paciência e respeito, me guiou sendo não só, professora, como companheira de batalha, obrigada por acreditar em mim, por acreditar no que eu acredito, conseguindo levantar e defender uma bandeira juntamente comigo, meu muito obrigada.

Agradeço de coração a minha banca examinadora, minhas professoras Gorete Torres e Larissa Viana, fico muito feliz por dividir esse momento com vocês, sempre estiveram presentes desde o primeiro período e acompanharam toda a minha trajetória, obrigada pelos “carão”, pelas aulas maravilhosas, embora o cochicho tenha atrapalhado algumas vezes, mas saiba que vocês são uma capacidade de profissionais e que eu sempre irei me espelhar em vocês.

Agradeço também aquela que foi minha segunda casa, a UERN. Tenho enorme carinho por essa instituição que me fez crescer, agradeço em especial a Wellington que provavelmente não irá mais gritar “olha a onça” quando me ver andando pelos corredores. Ao amigo Genival, no qual pude cumprimentar por quatro anos um carinhoso bom dia. A minha amiga Larissa Medeiros, que estudei juntamente com ela no primário e hoje nos reencontramos, ela como funcionária da casa e eu como estudante, obrigada por todo o auxílio e prontidão e ao meu amigo, confidente, psicólogo e analista Serafim, que sofreu muito comigo, ouvindo todos os dias minhas ladainhas, me aconselhando em todos os momentos, me ajudando a tomar as melhores decisões para minha vida. Obrigada a todos.

Aos meus pais, espero que estejam orgulhosos de mim, pois mesmo com certas divergências consegui realizar um grande sonho. A minha mãe agradeço por nunca estar presente durante essa jornada, talvez a rejeição deve ter sido um pouco de combustível para seguir em frente, poder mostrar que consegui pode não ser para ela, mas para mim é muito importante. Ao meu pai, aquele que me viu crescer de longe, mas que não foi tão ruim assim, aquele que ama do jeito dele, duro nos sentimentos, mas sensível em alguns, agradeço de coração. Espero que vocês possam olhar com carinho para esse momento tão lindo da minha vida e se sentirem abraçados, pois mesmo com rancor que tenho de alguns momentos, foram vocês que me trouxeram ao mundo.

Aos meus companheirinhos, meus animais de estimação Yang, Polar, Mel e Nadine, que são minha companhia no dia a dia, e me ajudam para eu não me sentir só, convivem comigo em uma troca de carinho e amor mútuo.

Deixei por último e de propósito, e acredito que seja o mais delicioso agradecimento, os amigos que a faculdade e a vida me deram de presente, Alany Dantas, Jônatas Queiroga, Natália Linhares, Rannya Maygia e Verônica Braga, dividimos muitos momentos marcantes, muitas risadas, mas muito choro também, dividimos não só trabalhos, porém tantas aflições juntos que eu não poderia deixar de agradecer a vocês. Desejo boa sorte para todos nós, vida longa a todos, espero que essa seja a primeira de muitas conquistas. Obrigada a todos!

*A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela.*

*BRASIL, 1999, p. 292.*

## RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar poemas eróticos de escritoras femininas, com o intuito de mostrar como tais poemas podem contribuir para a desconstrução do preconceito em relação a educação sexual nas escolas. A pesquisa é de cunho qualitativo, pois se desenvolveu de maneira exploratória. Contamos com as contribuições dos respectivos teóricos: Bataille (2014) e Canton (2009), para refletirmos sobre o erotismo; Jouve (2012), Belo (2008) e Todorov (2006), para pensarmos o ensino de literatura e Pinheiro (2007), para auxiliar-nos no ensino de poesia, dentre outros. A pesquisa se desenvolveu através do conceito de literatura, partindo para perspectivas sobre o ensino da literatura (especialmente poesia), passando pela análise dos poemas e como eles podem auxiliar na educação sexual dos jovens e, por fim, um exemplo de proposta didático-pedagógica que pretende ser aplicada em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. No entanto, faz-se necessário a reflexão sobre o ensino de poemas eróticos, atentando para a sensibilidade e provocando a construção do conhecimento desses jovens, para assim formar cidadãos leitores, críticos e conscientes sobre o próprio corpo e seus desejos.

**Palavras-chave:** Poesia. Erotismo. Ensino de Literatura. Educação Sexual.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze some erotic poems by Brazilian female authors Hilda Hilst, Adélia Prado, Alice Ruiz, and Martha Medeiros, in order to show how these poems can contribute to deconstruct the prejudice regarding sexual education in schools. The research is qualitative, since its results occurred in an exploratory fashion. We gathered contributions from the following theoreticians: Bataille (2014) and Canton (2009), to reflect upon eroticism; Jouve (2012), Belo (2008), and Todorov (2006), to think about literature teaching, and Pinheiro (2007), to help us regarding poetry teaching, among others. The research was developed initially with the concept of literature, going from literature teaching perspectives (particularly poetry) to the poems analysis and how they can help the sexual education of young people. Finally, an example of didactic-pedagogical suggestion for a 1st year of high school was submitted. Therefore, it is necessary to reflect upon the teaching of erotic poems, being attentive to the sensibility and inducing these youngsters' construction of knowledge, so that citizens and readers are formed critical and conscientious of their own bodies and desires.

**Key words:** Poetry. Eroticism. Literature Teaching. Sexual Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 LITERATURA - O QUE ESPERAR?</b> .....	17
1.1 LITERATURA: A BUSCA DE UM CONCEITO .....	17
1.2 A LITERATURA QUE HUMANIZA .....	19
1.3 POESIA EM SALA DE AULA, O QUE ESPERAR?.....	23
<b>2 POESIA ERÓTICA COMO MEIO DE INFORMAÇÃO, COMPORTAMENTO E TRANSFORMAÇÃO</b> .....	29
2.1 ANÁLISE DOS POEMAS PELO VIÉS DO EROTISMO .....	29
2.2 MULHER: PERSONIFICAÇÃO DA PALAVRA LUTA.....	38
2.3 EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA: VISIBILIDADE OU SILENCIAMENTO? .....	40
<b>3 POESIA ERÓTICA EM AÇÃO: UM CONVITE ÀS TRANSFORMAÇÕES</b> .....	43
3.1 POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO PEDAGÓGICA ....	44
3.2 ANÁLISE DOS POEMAS COM RECORTES TEMÁTICOS .....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61

## INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o ensino de literatura em sala de aula vem ganhando espaço de reflexão entre educadores das mais diferentes áreas do saber. Sem dúvida, o ensino de literatura tem sofrido grandes transformações com as exigências educacionais cada vez maiores. E a escola, enquanto espaço formador sente os reflexos desse processo, tornando este ensino literário, fragmentado, pouco atrativo e limitado ao livro didático, sendo estes os principais responsáveis pela falta de leitores letrados.

Nesse contexto, os poemas eróticos como recurso didático nas aulas de literatura pode ser uma alternativa diferenciada, possibilitando ao professor inúmeras possibilidades de discussões ao serem aplicados em sala de aula. Mesmo assim, os professores ainda têm receio estudar em aula os textos eróticos, por isso não são vistos com frequência em sala de aula, no entanto, são passíveis de um bom trabalho que pode, inclusive, influir na formação do leitor literário e o professor pode conseguir um dos objetivos mais difíceis no meio educacional de hoje, que é o “interesse” do aluno, algo que faça sentido para ele e que seja importante para sua formação não só como aluno, mas também como indivíduo.

Essa pesquisa não se trata de uma apologia ao sexo muito menos um incentivo a antecipação da vida sexual dos adolescentes, pelo contrário, o intuito maior é abordar esses temas para que haja uma compreensão maior sobre o assunto tendo em vista que muitos são receosos quanto a isso, objetiva-se que aluno, professor, escola e família possam compreender tais aflições ajudando os jovens a passarem por esse momento delicado de suas vidas.

Partindo dessa perspectiva, será feita a análise dos poemas eróticos das autoras brasileiras Hilda Hilst (2017), Alice Ruiz (2008) e Adélia Prado (2015) e Martha Medeiros (1999) que trazem em seus poemas dilemas do universo feminino, pois ninguém melhor do que a própria mulher para retratar com propriedade o desejo feminino fazendo uma reflexão sobre suas angústias, desejos e sobre seu papel como mulher dona de si.

A mulher carrega consigo marcas que são heranças desde a antiguidade até os dias atuais, preconceitos de gênero estão enraizados em tradições familiares que se perpetuam até hoje deixando a mulher em papel inferior ao homem, ficando para ela a imagem de incapacidade e submissão, ocupando apenas o cargo de boa

esposa, boa mãe e cuidadora do lar, em que até aí ela é útil, porém passando disso, já não faz parte de um papel digno de mulher.

O desejo feminino e o sexo com a participação ativa feminina é protagonizado apenas por prostitutas ou amantes, as “decentes” são descartadas por seus parceiros, pois tal ação não cabe a elas, na contemporaneidade a mulher ainda é vista como rainha do lar. Na maioria das vezes a sociedade deixa a entender que a sua única utilidade é a procriação, pois sem ela não existe a continuação da humanidade, gerando assim, muito policiamento em volta do comportamento feminino, educando desde cedo que ela deve seguir padrões sociais e dar continuidade à família tradicional.

Além desses aspectos, os jovens iniciam sua vida sexual muito cedo entre treze e dezessete anos e as mulheres mais uma vez são induzidas a terem relações sexuais, carregando a velha tradição familiar de que as moças prendadas deveriam casar logo e arranjar um bom marido que provesse o lar e sustentasse a casa, outro motivo seria a influência dos amigos ou insistência do parceiro. Há uma visão técnica e clínica em se tratando do corpo feminino que é desprovido de sensibilização, afeto e desejo, o corpo feminino é silenciado, censurado e ignorado.

O intuito dessa pesquisa não é só propor os poemas eróticos como recurso didático, porém tê-lo como aliado para que os alunos adquiram interesse pela leitura e, a partir desta ter conhecimento não só da estrutura literária, mas também sobre seu corpo e seus limites. Levando em consideração que poemas eróticos não são trabalhados em sala de aula e quando são é por intermédio do livro didático que traz algum poema relacionado ao tema abordado, não existe uma análise aprofundada.

Os poemas eróticos são ignorados por haver receio ao tema, mesmo que a maioria das pessoas gostem têm-se vergonha de assumir o interesse por medo de serem julgadas. Embora assumam um papel importante na formação de um indivíduo, esses poemas não são usados nem de maneira auxiliar de conhecimento, pois por ser um tabu na sociedade o erotismo passa a imagem de imoralidade e indecência.

A escola negligencia quando não dá acesso a este tipo de conteúdo tirando das mãos dos alunos a oportunidade de aprender de forma curiosa e por que não dizer, prazerosa, possibilitando o gosto pela leitura e interpretação textual, pois há uma necessidade alarmante nos espaços escolares devido ao número crescente de adolescentes grávidas e com doenças sexualmente transmissíveis, bem como

sofrendo com coerções advindas das relações abusivas por parte dos parceiros e/ou familiares.

Outro grande aspecto importante é a formação desse aluno, inserindo-o na sociedade como sujeito pensante e articulador, levando em consideração em que grande parte das escolas executam uma metodologia cristalizada, podemos afirmar que esse conteúdo sendo trabalhado em sala de aula possibilitaria que este sujeito se desprendesse de aprendizagens rotineiras sobre o corpo, desejo e sexo, pois mesmo sem perceber ele iria adquirindo novas percepções, ou seja, construiria um senso crítico sobre essas questões.

Desta forma, oportunizamos refletir sobre uma proposta didático-pedagógica e as implicações que a mesma pode trazer para as práticas utilizadas no ensino de literatura, suas contribuições e inquietações vivenciadas por aluno, professor e escola. Sempre refletindo sobre a importância da mulher na sociedade, desconstruindo o preconceito que existe em torno da imagem feminina, fazendo assim, questionamentos sobre quais as contribuições dos poemas eróticos como proposta didático-pedagógica no ensino da literatura? Qual a função dos poemas eróticos em sala de aula? Que estratégias podem ser utilizadas para trabalhar os poemas eróticos? Como os poemas eróticos, enquanto ferramenta pedagógica, podem contribuir para a formação de um aluno leitor?

Todos estes questionamentos discutidos e tentativa de respondê-los no decorrer deste trabalho tem como objetivo geral investigar as contribuições dos poemas eróticos como proposta didático-pedagógica no ensino da literatura, sendo neste recorte, indicada para alunos do primeiro ano do ensino médio, pois essa série de transição bem como possui uma faixa etária inferior aos dezoito anos, ou seja, continuam sendo um público alvo de grande valia para nossa proposta, adolescentes construindo sua identidade em uma sociedade preconceituosa e pseudo moralista.

A pesquisa aqui apresentada se sustenta numa vertente hermenêutica, justamente pelo seu caráter interpretativo, ainda, os valores do pesquisador influenciaram na seleção do problema, da teoria e dos métodos de análise, dessa maneira, o pesquisador torna-se um construtor da realidade pesquisada pela sua conexão com o objeto e pela sua capacidade de interpretação entendida como uma criação subjetiva das análises feitas.

Ainda, objetivando compreender as contribuições dos poemas eróticos como proposta didático-pedagógica no ensino da literatura, algo importante de ser discutido no processo de formação docente do professor de literatura, é que este trabalho se delinea na abordagem de uma pesquisa qualitativa, pois irá ser explorado o perfil dos alunos e professor se ambos são leitores ativos e como os poemas podem contribuir com essa questão, será debatido as peculiaridades que existe no erotismo, como ele é visto na sociedade.

Será feito um levantamento bibliográfico dos principais autores que abordam sobre a temática, como procedimento, será feita uma análise literária de poemas selecionados das escritoras Hilda Hilst (2017), Alice Ruiz (2008) e Adélia Prado (2015), com o objetivo de tentar entender esses tipos de textos e a importância destes como possibilidade de recurso didático para o professor de literatura nos dias de hoje. Para isso, a pesquisa será feita com base em interpretações da poética das três autoras estudadas, e conforme a realização da pesquisa e efetivação do projeto é que poderá ser feito possíveis resultados para a pesquisa.

Nossa pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro momento, será debatido sobre o ensino de literatura, precisamente da poesia em sala de aula, para isso temos como base Pinheiro (2007), como também Jouve (2012), Belo (2008) e Todorov (2014), para refletirmos sobre o lugar da literatura nas escolas hoje. No segundo momento, fundamentamos em Bataille (2013) e, por fim, no terceiro capítulo, traz-se Pereira (2011), que é nossa inspiração na elaboração da proposta didático-pedagógica.

## 1 LITERATURA – O QUE ESPERAR?

### 1.1 LITERATURA: A BUSCA DE UM CONCEITO

Durante o processo de evolução cultural do homem, muito se tem discutido a literatura, e se questionado sobre: “o que é literatura e o que de fato significa?”. Sabe-se, pois, que em cada época, foram atribuídas à literatura, natureza e funções distintas, condizentes com a realidade cultural e literária de cada época. Partindo dessa ideia, Jouve (2012, p.29) nos enfatiza que “etimologicamente, havemos de lembrar que a palavra ‘literatura’ vem do latim *litteratura* (‘escrita’, ‘gramática’, ‘ciência’), forjado a partir de *littera* (‘letra’)

Fazendo um recorte do contexto histórico da literatura, esta sofreu inúmeras transformações em seu conceito, o termo literatura no século XVI tinha um teor subjetivo, representando a “cultura do letrado”: “ter ‘literatura’ é possuir um saber, consequência natural de uma soma de leituras” (JOUVE, 2012, p.29). Dessa forma, o autor firma que nesse período, uma pessoa em que tivesse uma bagagem ampla de leituras, seria considerada um indivíduo letrado que possuía uma literatura, sendo, portanto, a condicionalidade chave do termo “literatura”.

Com o passar do tempo, em meados do século XVIII surgiram outros gêneros textuais como romance e prosa provenientes do jornalismo da época, sendo esses denominados como “vulgares”, sendo aí que a ideia de um termo como a “arte da linguagem” começava a se firmar.

Com o aparecimento das novas demandas, acabou por surgir a necessidade de um termo geral para designar essa arte de escrever, dessa forma, o termo “*litteratura*” acabou por ganhar ênfase. Assim, com o surgimento do novo termo, “a literatura deixou de designar, portanto, um ‘ter’, para designar uma prática e, para além disso, o conjunto das obras dela resultantes” (JOUVE, 2012, p.30). Nesse sentido, ter uma bagagem de leituras, conhecimentos de literaturas, e a prática de ler, buscar, pesquisar, tornou-se uma relação necessária e determinante para consolidar o que é literatura, sendo entendida, portanto como ter e praticar leituras dos mais diversos gêneros.

Nessa perspectiva, o termo literatura tornou-se amplo e perdeu sua característica unívoca e a, partir de então, todo escrito ao qual se reconhecia um valor (seja por sua forma, seja por seu conteúdo) pertencia à literatura. Diante disso,

“o campo literário engloba tanto as obras de ficção quanto os escritos históricos e filosóficos e até mesmo os textos científicos” (JOUVE, 2012, p.30). Assim, os diversos gêneros passaram a ser denominados de literatura, sendo, portanto, unidos.

Dessa forma, ao refletirmos sobre o que é a literatura, é possível discutir sobre a pós-autonomia da literatura, quando convergem a arte com o econômico, ou seja a relação da literatura com o mercado e a política da época, deixando sua autonomia muitas vezes comprometida, e sua função muitas vezes esquecida.

Mesmo assim, “à primeira vista, seria lógico pensar que os estudos literários devem se concentrar sobre aquilo que constitui a especificidade da literatura: a dimensão estética dos textos”. (JOUVE, 2012, p.133). No entanto, é possível compreender que o ensino da literatura abrange muito mais que isso, abrange todos os gêneros inscritos e não tem um conceito único, pronto e acabado, mais que é difícil ser definido, justamente por este ser amplo e abrangente diante da disciplina de língua portuguesa.

Ao refletir sobre literatura, portanto, entendemos que é “inspirar. Fazer da aula uma obra-prima, trazendo para a sala de aula as obras-primas que nossos (des)semelhantes criaram” (PERISSÉ, 2006, p.102). Dessa forma, a literatura é um conhecimento vasto, capaz de instigar não somente o cognitivo do aluno mais também a sua sensibilidade e sua visão de mundo, e isso acontece de forma coletiva, de geração em geração, que conseguem através de sua produção literária, deixar o legado de sua época. Por isso, como afirma Todorov (2014, P.22) “A literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles inúmeras características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes”. Assim, o conceito de literatura é uma construção cultural, criada e influenciada por cada época, sendo um termo amplo que consegue deixar suas características no ensino, “podemos dizer então, que a relação autor/obra/público é, em cada época, uma relação dialética” (BELO, 2008, p.69). Contudo, não é possível pensar em um conceito de literatura sem levar em consideração as características de sua sociedade, o contexto político, religioso, social e particular de cada época, de cada autor, que acaba por caracterizar sua obra.

Dessa forma, ensinar literatura, significa mostrar outros mundos por diversos ângulos, fazer o aluno ler, entender, imaginar, criar e recriar cada palavra dentro de

um texto, possibilitando sua significação frente a ele. É justamente sobre o ensino da literatura que o próximo tópico irá discorrer.

## 1.2 A LITERATURA QUE HUMANIZA

Não é de hoje que o ensino da literatura em sala de aula vem ganhando espaço de reflexão entre educadores das mais diferentes áreas do saber, pois o trabalho com a literatura na disciplina de língua portuguesa hoje vem através da periodização, trechos selecionados de algumas obras que estão presentes nos livros didáticos, tornando o ensino padronizado e mecânico diante dos textos.

E a escola, enquanto espaço formador, sente os reflexos desse processo, tornando este ensino literário, fragmentado, pouco atrativo e limitado ao livro didático, sendo estes os principais responsáveis pela falta de leitores letrados que amam a prática da leitura, deixando assim, nas palavras de Todorov, o ensino de “literatura em perigo”:

O perigo [...] está, [...] na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens, desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que, por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. Isto é, seu acesso à literatura é mediado pela forma “disciplinar” e institucional (TODOROV, 2014, p.10).

Além do mais, a forma como o ensino de literatura em sala de aula vem sendo mediado, torna-se preocupante, pois a literatura perde a sua característica de inspirar, de produzir um agente de conhecimento sobre o mundo e passa a ser mais uma matéria a ser aprendida em sua periodização, pois “na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos”. (TODOROV, 2014, p.27). O aluno assim, se perde na verdadeira função do ensino da literatura, e acaba por perder o interesse literário ao longo da sua formação.

A realidade, pois, das nossas escolas é permeada de alunos curiosos, e cheios de indagações frente ao que é posto, pois em seu dia a dia, se deparam com uma infinidade de textos literários, que fazem parte do seu cotidiano e que exigem deles uma habilidade leitora para interpretá-lo frente a sua situação problema. Nessa

ideia, se o ensino da literatura não motivar, não despertar o interesse do aluno, este ensino passa a ser esquecido, pois este requer uma prática cotidiana de leitura para se manter vivo frente ao aluno.

É preciso escolher práticas de leitura como algo prioritário e dar motivos para que essa vontade de ler aconteça, seja por um gênero em particular ou autor, o aluno deve possibilitar que a leitura em sua vida seja uma escolha, pois

O ensino e a pesquisa em literatura pressupõem a atividade cotidiana de Leitura. A leitura é um ato de escolha, seja uma escolha dileitante seja uma escolha motivada pelas razões pedagógicas e acadêmicas que fazem parte da atividade do estudo, do ensino e da pesquisa. Essa escolha pode ser de um tema, de um autor, de um livro, de um texto. (PINHEIRO, 2011, p.59)

Nesse contexto, a prática de leitura torna-se instigante, fascinante, uma leitura que leve o aluno ao contato efetivo com ela, pois o ensino de literatura deve levar em conta uma escolha por leituras que despertem no aluno o desejo por começar uma leitura hoje e amanhã ir até a biblioteca buscar um outro livro, para que assim aconteça o letramento.

Contudo, a cada dia que passa, os níveis de letramento exigidos pela escola e principalmente pela sociedade vem aumentando, o que exige do aluno competências leitoras eficientes e precisas que os ajudem a ler, entender e interpretar o que é colocado para ele de forma significativa.

Assim, os textos literários conseguem causar isso no aluno, pois eles acabam sendo mediados de forma inadequada pelos professores em sala de aula. Por isso, como afirma Pinheiro (2011, p.172) torna-se importante, o professor explorar “O trabalho com uma variedade de gêneros, principalmente se relacionados a uma mesma temática, amplia o contato dos alunos com a literatura, definindo aos poucos o grau de interesse deles por um outro gênero que, a princípio, não conheciam”.

Um trabalho diversificado, cheio de leituras que permitam aguçar ainda mais a imaginação e o senso crítico do aluno, é muitas vezes o que falta em aulas de português para que nossos jovens amem a literatura, pois o que não falta para o aluno de hoje em sala de aula é expor motivos pelos quais não gostam e não conseguem amar a literatura como de fato deve ser, entre elas está a linguagem, a estrutura, as formas de pensamento de cada autor, etc.

O contato, pois, com a literatura de forma didática, acaba por desmotivar o aluno sobre o encantamento que as obras literárias podem proporcionar em sala de aulas, se assim bem trabalhadas. Além disso, as literaturas que os alunos devem ter contato, é uma literatura cheia de beleza e encanto, capaz de prender a atenção do leitor e despertar outros sentimentos e sensações, pois

A promoção de experiências efetivas com o texto literário na sala de aula constitui-se uma dessas vias e tem se justificado pelo modo paradoxal como a literatura, associada a esse poder de encantamento, pode chegar até nós; de um lado, organizando os sentimentos e a visão do mundo que temos; de outro, promovendo atitudes de confronto com nos mesmos ou com a realidade circundante. (PINHEIRO, 2011, p.135)

Percebe-se, pois, que o contato com os textos literários consegue proporcionar ao leitor competências muito particulares que conseguem mexer com a sua sensibilidade e o senso crítico diante de suas mensagens. No entanto, a escola, bem como os professores, insistem em trabalhar a literatura de forma sistemática, focando apenas na forma, na significação dicionarizada das palavras (sentido denotativo) e o que o autor quer dizer com elas e não realmente nas possibilidades que o texto literário oferece. No entanto, os professores precisam entender que quando o aluno está lendo ou procura ler literaturas específicas, não é porque está à procura de uma bagagem de conteúdos didáticos, mas uma leitura que os dê prazer, que os proporcione um contato com o belo, que os emocione, e principalmente, que faça sentido para eles. Assim,

Em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo. (TODOROV, 2014, pp. 32-33)

É possível entender, que o ensino da literatura vai muito além das técnicas escritas, mas deve buscar pela significação que esses textos podem proporcionar. Hoje, nas salas de aula, as literaturas contextualizadas de forma fragmentada, acabam por não instigar o aluno a amar a literatura, a entender a sua função de causar amor, beleza, de conseguir exercitar outros olhares afim de interpretar o mundo ao qual faz parte, de se questionar por meio de textos que nos levam a refletir pensamentos, opiniões e olhares adversos aos nossos.

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. [...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. (TODOROV, 2014, pp. 23-24)

O ensino de literatura consegue nos fazer interagir com o mundo, por isso torna-se tão enriquecedora, podendo deixar o mundo menos desigual. Ela consegue ser interdisciplinar pelo seu caráter amplo, possibilitando ao professor uma infinidade de conteúdos abordados nos diversos gêneros textuais trabalhados através da literatura em sala de aula. “A literatura, pela liberdade que a funda, exprime conteúdos diversos, essenciais e secundários, evidentes e problemático, coerentes e contraditórios, que frequentemente antecipam os conhecimentos vindouros” (JOUVE, 2012, p.165). Assim, a literatura possibilita surgir inúmeros conhecimentos, onde faz com que o aluno consiga entender de que texto, assunto, e gênero se trata aquela obra.

Nesse contexto, o ensino da literatura contribui de forma significativa para a formação do aluno, pois auxilia desenvolver o gosto pela leitura, conseguindo que através de textos literários desperte para uma leitura desprendida da obrigatoriedade escolar, permitindo uma leitura por prazer e por escolha.

São muitos os desafios no ensino de língua portuguesa, e no ensino da literatura não seria diferente, pois infelizmente, existem aqueles que não se interessam pela leitura, e muito menos pela leitura literária, o que muitas vezes dificulta o trabalho com a leitura. No entanto, apesar de todos os entraves e dificuldades que possam surgir, o professor deve sempre buscar a melhor forma de trabalhar o ensino literário em sala de aula para que consiga mostrar a importância desse ensino para a formação de um leitor competente e acima de tudo consiga mostrar algumas funções da literatura no contexto escolar e na formação do aluno. “Que o texto literário volte a ocupar o centro e não a periferia do processo educacional (e, por conseguinte, da nossa formação como cidadãos), em especial nos cursos de literatura” (TODOROV, 2014, p.11). Assim sendo, a literatura é um eixo importante demais para ser trabalhado de forma secundária nos espaços educativos, portanto, é preciso refletir sobre a importância do ensino da literatura nesses espaços, e principalmente dentro dos cursos de literatura que são, muitas vezes a base que o professor de língua portuguesa tem contato em sua formação.

É necessário pois, se pensar em um ensino de literatura numa perspectiva ampla, focando o trabalho com ela para que fique explícito sua importância na sala de aula e para além dela, por isso é tão importante focar num tema gerador, capaz de inspirar o gosto pela leitura demonstrando uma beleza, uma forma e uma estrutura perceptível ao interesse do aluno e que faça sentido para sua vida.

Dessa forma, é preciso buscar práticas pedagógicas atrativas, levar metodologias que demonstrem que o texto literário é algo mágico, onde o professor deve dar condições para que o aluno perceba que o texto literário pode nos possibilitar outros mundos. Assim, “Se o texto literário não puder nos mostrar outros mundos e outras vidas, se a ficção ou a poesia não tiverem mais o poder de enriquecer a vida e o pensamento, então [...] de fato, a literatura está em perigo” (TODOROV, 2014, p.12). É nesta discussão de que o ensino da poesia em sala de aula se segue o próximo tópico.

### 1.3 POESIA EM SALA DE AULA, O QUE ESPERAR?

O ensino de literatura é uma das bases que mais priorizam o ensino de diversos gêneros de texto, é através dele que o aluno tem o contato com o poema, um texto capaz de possibilitar ao aluno um olhar diferenciado do mundo a seu redor. No entanto, o ensino da poesia não é uma tarefa fácil, é bastante desafiador, pois há nuances e aspectos que não podem ser desprezados na poesia, diferentemente de um texto narrativo, a sua musicalidade, por exemplo, não pode ser irrelevante na análise.

Assim, apesar de todo o suporte que o professor de literatura já tem sobre o poema e suas contribuições dentro do processo ensino/aprendizagem, muitos professores que estão atuando em sala de aula ainda se veem lotados de dúvidas sobre como trabalhar com esse gênero de texto, qual a importância do poema e se realmente vale a pena trabalhar a poesia em sala de aula. Sobre isso, Pinheiro (2007, p.20) afirma que

É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na estética na escolha das obras ou na confecção de antologias. [...] É

necessário muito cuidado com o material que chega ao aluno através do livro didático.

É possível afirmar, portanto, que o poema pode ser um recurso didático poderoso e eficaz de ser trabalhado na sala de aula, mas para que possa de fato, funcionar, o professor precisa saber trabalhar e explorar esse gênero, entendendo que dentro do seu ensino existem matizes a serem trabalhadas e exploradas.

É necessário, portanto, escolher obras de acordo com o interesse dos alunos no que diz respeito a esse gênero, tentando encontrar metodologias que consigam esclarecer sua estrutura, a significação das palavras e possa aguçar o senso crítico frente a esses tipos de texto, para que façam sentido para eles e despertem o prazer em explorar esse tipo de leitura, pois “a função essencial da poesia está em que possamos nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer” (PINHEIRO, 2007, p. 22). Dessa forma, é preciso pois que a poesia seja um gênero que nos cause prazer, alegria e satisfação ao ler, que nos desperte para uma sensibilização textual e possa nos transmitir a um mundo belo, aguçando nosso lado poético, sensível.

Isso é indispensável no trabalho com a poesia em sala de aula e talvez seja o principal quesito a ser trabalhado, para que os alunos encontrem sentido em cada palavra, cada verso e estrofe que leem, pois, se não for assim, a leitura não surte os resultados esperados e a aprendizagem, o gosto pela leitura do poema não se concretiza. E infelizmente, um dos maiores problemas no ensino da literatura hoje está em não termos professores/leitores de poesia em sala de aula. Temos professores que ensinam literatura, mas que não se preocupam com o despertar poético que o aluno necessita ter. Sobre isso, Pinheiro (2007, p.19) fala que “De fato, a maioria dos professores de Português e Literatura não procura despertar o senso poético no aluno, não se interessa por uma educação da sensibilidade de seus alunos. Esta questão para muitos, nem se quer é colocada”.

O professor tem falhado na essência e na função do ensino de textos poéticos, e talvez esse fator esteja contribuindo para a não formação de leitor por prazer desprendido da obrigação escolar, principalmente nesses tipos de gênero. Nesse sentido, fica a questão: o que o professor pode fazer para que a poesia possa ser escolha dos jovens em suas leituras diárias? O professor precisa antes de qualquer coisa ser um leitor ativo, estar comprometido com um hábito de leitura frequente para promover um ensino voltado para a sensibilidade que os textos poéticos

exigem, se quiser que os seus alunos se sintam também incentivados a ser leitores, onde ele enquanto professor possa entender que a poesia é muito mais que estrutura, muito mais que um posicionamento do autor, muito mais que um gênero textual,

A poesia é motivadora por si, não precisamos tirar da cartola motivos suplementares. Contudo, se não houver essa crença se os professores não acreditarem no poder da palavra poética (poética é toda palavra aperitiva, que abre o nosso apetite para conhecer tudo), se não houver essa crença, a poesia apodrecerá... (PERISSÉ, 2006, p.99).

Nessa discussão, torna-se necessário o professor acreditar na literatura a qual está trabalhando, entendendo que pode transmitir através da poesia muito mais que aspectos, formas, estrutura, pode trazer uma leitura que inspire e dê sentido a vida de muitos jovens em textos e poesias. Por isso, a forma como esses textos são mediados, explorados e conduzidos pelo professor faz toda diferença frente o aluno, sendo decisivo quando se trata de tomar gosto ou não pela leitura.

Por isso, torna-se tão importante que o professor seja um leitor ativo e que consiga compartilhar essas impressões do mundo dos livros a seus alunos, pois como afirma Bamberger:

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce. (BAMBERGER *apud* PINHEIRO, 2007, p.25)

Mediante o posicionamento do autor, é indiscutível a importância do papel do professor na mediação da leitura, ser um professor comprometido com uma leitura dinâmica, sensível e atraente é fundamental para influenciar a formação de um aluno leitor. Entretanto, mesmo os professores estando conscientes que o poema é um texto essencial para ser trabalhado em aula, ainda é um dos gêneros menos prestigiados no fazer pedagógico, como notabiliza Pinheiro (2007, p.17):

Mesmo depois da massificação da literatura infantil e juvenil, não tivemos nem produção, nem trabalho efetivo com a poesia. Os problemas relativos as aplicações da poesia são inúmeros e diversos. [...] Normalmente, as professoras dão prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando sempre a poesia em segundo ou terceiro plano.

Mas apesar de toda contribuição que a poesia pode trazer para o ensino de literatura, essa enfrenta muitos desafios, pois os professores não focam no poema quanto a sua estética, sua estrutura, sua função, e muitas vezes apenas utilizam-se da forma “ver por cima” para trabalhar um autor ou parte do poema, trabalhando de forma mecânica, sem interesse, sem envolvimento e afeto pela poesia, deixando a função primordial em segundo plano.

E é aí que entra o planejamento do professor mediante o ensino do gênero poesia pois precisa estar claro que o trabalho com a poesia na escola, na sala de aula já passa por inúmeras dificuldades como as dificuldades de aprendizagens, no que diz respeito principalmente a falta de conseguir interpretar textos, dos erros gramaticais, concordância, etc., e ainda vem a falta de interesse, a indisciplina, a falta de incentivo ao hábito da leitura que muitas vezes, não é nem se quer levado em conta. Partindo dessa questão, o professor deve ser consciente de que essa situação pode e deve ser mudada e pensar em condições que sejam indispensáveis para que a aprendizagem desse gênero seja ativa em sua prática. Sobre isso, explica Pinheiro (2007, p.25):

Tendo em vista que a poesia é dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada. Deve-se pensar que atitude se tomará, que cuidados são indispensáveis e, sobretudo, que condições reais existem para realização do trabalho.

Diante disso, é preciso entender que o trabalho com o poema é complexo, requer um trabalho diferenciado do professor, por se tratar de um gênero com nuances. E, para que isso aconteça, é preciso um planejamento cuidadoso, implica uma visão transdisciplinar dos textos trabalhados, pois sabemos que o professor é um sujeito investigador e que seus estudos não devem e não podem ficar apenas em sua formação inicial.

Nesse contexto, o trabalho com a poesia não é impossível, nem tão pouco “um bicho de sete cabeças”, é preciso salientar que o professor não pode e nem deve ser o detentor de todo o conhecimento literário para que o ensino de poemas funcione na sala de aula, ele apenas precisa saber selecionar, analisar os melhores textos poéticos e transmiti-los de forma adequada e compartilhá-los com os alunos. Desse modo, criar um ambiente de trocas de horizontes é essencial. Sobre isso, enfatiza Pinheiro (2007, p.26):

Tendo em vista a debilidade de nossa formação literária, não podemos ficar sonhando com um professor que conheça “tudo”, que saiba de cor dezenas de poemas. [...] é preciso que organize sua experiência para transmiti-la de forma adequada e eficiente a seus alunos.

É indiscutível que a formação literária do professor muitas vezes deixar a desejar, pois, com as demandas educacionais cada vez mais crescentes, o professor não consegue dar conta de toda leitura relevante ao ensino de literatura e acaba que não consegue mediar o ensino como de fato deve ser, um ensino significativo que promova no aluno um desejo de buscar, de tomar gosto pelo que está lhe sendo posto, e tornar aqueles tipos de leitura uma prática cotidiana em sua vida. É preciso uma leitura contínua, em que o próprio professor seja capaz de dominar pelo menos um gênero textual e dele possa dar partida a um ensino eficiente e adequado, para que o aluno consiga ser um permanente leitor, ou seja, em sala de aula, mas sobretudo fora dela.

No entanto, é preciso ficar claro que o professor não é o único responsável pela aprendizagem dos poemas, nem tão pouco o único a fomentar o gosto desse gênero no aluno. A escola, enquanto espaço formador também deve fazer parte desse processo, criando um espaço incentivador, com uma biblioteca equipada e inspiradora, que estimule esses tipos de leitura, preparar o professor e os demais profissionais para adotar metodologias diferenciadas, pensadas conforme a realidade de leitura dos alunos, para que aquela leitura seja significativa para eles. E para que isso aconteça, é preciso um trabalho constante, cotidiano, com a poesia, como frisa Pinheiro (2007, p.31):

Vale lembrar que não se criam condições da noite para o dia. O trabalho precisa ser sistemático e constantemente avaliado. Pode-se, por exemplo, organizar uma excelente Sala de Leitura, mas com o tempo o acervo precisará ser renovado, os professores carecem de atualização, de espaço para troca de experiência, os livros necessitam de conservação, de encadernação... Criar condições de leitura supõe, portanto, uma política que priorize a educação – tanto das secretarias de educação quanto da direção da escola e da prática cotidiana dos professores.

É preciso, portanto, todo um processo de estudo constante e permanente, onde o professor possa assumir uma postura comprometida com a realidade a qual faz parte, pensar numa metodologia, numa aula voltada a fomentar a leitura que aquela realidade necessita, possibilitando condições de leitura e letramento no aluno. E

para isso, é necessário um trabalho conjunto, que parte da gestão ao professor para que o ensino da literatura possa de fato acontecer no espaço educativo.

Dentro do exposto, o gênero poético é capaz de despertar um estudante leitor e sensível a leitura do mundo. Desta forma, podemos entender que a poesia em sala de aula só tende a somar enquanto recurso didático pedagógico nos espaços escolares, e que se bem trabalhadas e exploradas pelo professor tornam-se unos na formação de um leitor por prazer frente aos diversos gêneros existentes. No viés dessa discussão, o erotismo encontrado nos poemas entre eles: *Na hora da minha morte* e *Balada Pré Nupcial* de Hilda Hilst, *Ladainha* de Alice Ruiz, *Entrevista* e *Sedução* de Adélia Prado, trabalhados em sala de aula, contribuem para o ensino da poesia ganhando forma e sentido de acordo com a leitura e reflexão dos alunos, e é sobre esse gênero literário que se concentram as próximas discussões.

## **2 POESIA ERÓTICA COMO MEIO DE INFORMAÇÃO, COMPORTAMENTO E TRANSFORMAÇÃO**

Sabe-se que existe um tabu quando se fala ou quando se aborda o tema Erotismo, no entanto a poesia erótica tem ganhado espaço e está no mesmo nível dos demais gêneros literários, um mundo de descobertas que tem grande significação na construção do leitor. E é conquistando esses leitores que a poesia erótica além de ser um meio de discutir temas relevantes como Sexualidade, abre espaço para que o indivíduo reflita sobre o mundo em sua volta.

Não cabe aqui defender que a poesia erótica deve ser obrigatoriamente lida, discutida, interpretada ou consumida diariamente, mas que ela pode ajudar ao leitor a se desprender de comportamentos tradicionais enraizados no nosso cotidiano e que através dessa leitura erótica dentro da poesia o leitor se desperte em uma viagem de significações compreendendo melhor seu corpo e seus instintos, até porque erotismo faz parte de nossa condição humana.

Nesse capítulo, iremos falar um pouco sobre feminismo, como a mulher se vê, seu comportamento e seu papel na sociedade, e também sobre educação sexual nas escolas, como esse tema é abordado dentro do âmbito escolar, dentro da sala de aula e se é de fato abordado, se a literatura erótica faz parte do roteiro do professor e se ele é capacitado para isso, se este professor é de fato um leitor ativo para que possa instigar com efetividade a atenção dos alunos em torno dessa leitura. Para que a partir daí esse professor possa trabalhar questões sociais como gravidez na adolescência, DST'S, identidade de gêneros, feminismo, machismo, entre outros. Posteriormente, será feita a análise dos poemas das autoras com uma breve discussão sobre cada um deles.

### **2.1 ANÁLISE DOS POEMAS PELO VIÉS DO EROTISMO**

A poesia é bastante subjetiva, nela encontramos indagações referentes não só a estrutura como também na forma como o autor se expressa fazendo com que o leitor entre num mundo de questionamos justamente por o poema ter essa característica de reflexão. Como afirma Pinheiro (2014, p. 1):



provoca. Bataille *apud* Pinheiro (2014, p. 2) diz que “o erotismo é aprovação da vida até a morte” é por meio do erotismo que somos impulsionados a tomar atitudes mais insanas e que mascaramos nossos instintos, nossos desejos por receio e medo de reprovação do outro, passamos a vida toda sendo influenciados por um desejo que na maioria das vezes, não temos coragem de executar, lutamos contra até um dia morrer e sermos libertados desse “fardo” que atordoa nossa mente. Bataille (1987, pág.93) diz “como é bom ficar longamente diante do desejo, nos mantermos em vida no desejo, em vez de morrer indo até o fim, cedendo ao excesso de violência do desejo”.

Na poesia de Martha esse desejo é evidenciado na sua imaginação, no momento em que ela lança a proposta, seguindo um esquema, um ritmo a ser colocado em prática. No próximo poema a autora retrata a insatisfação e revolta por esse seu desejo não ser atendido, mostra como a mulher se sente:

quando é “trocada”.  
 ele prefere as nórdicas  
 as ricas, as putas  
 as filhas das tias  
 letradas, peitudas  
 alunas da puc  
 solteiras, taradas  
 mulheres pudicas  
 peludas, escravas  
 as boas de cama  
 mulatas, mineiras  
 as freiras da itália  
 escocesas, peladas  
 as bem mal-amadas  
 aquelas que dizem te amo  
 e mais nada. (MEDEIROS,1999)

Como podemos perceber, nesse poema a autora enfatiza a beleza variando de mulher para mulher, em cada uma delas há uma característica a ser enfatizada, como se fosse a maior qualidade de cada uma delas, trazendo assim uma variação, várias possibilidades de escolha. Bataille (1987, p. 94) diz que “a beleza não deixa de ser subjetiva, variando de acordo com a inclinação dos que apreciam”.

Nos poemas de Hilda Hilst existe uma característica peculiar que é a morte, grande parte dos seus poemas ela traz a morte como tema principal, partindo de um pressuposto de que existe uma ligação entre amor e morte como é visto no mito Eros x Tântatos. Ela mostra em seus poemas que todos nós temos um lado de Eros e um lado de Tântatos, são duas características íntimas que movem o ser humano, suas forças internas que os alimentam, os movem e por vezes os corrompem. Vejamos no poema a seguir que a morte é o grande acontecimento, o momento em que ela é o centro das atenções, por vezes a morte traz tristeza, angústia, mas no poema a seguir ela é exaltada, a porta de entrada para ser inesquecível para o outro, e que no poema não é algo ruim, é algo sublime, é desejante e aguardada. Hilst dedicou esse poema a Vinícius de Moraes que se chama: Na hora da minha morte.

Na hora da minha morte  
 Estarão ao meu lado mais homens  
 Infinitamente mais homens que mulheres.  
 (Porque fui mais amante que amiga)  
 Sem dúvida dirão as coisas que não fui.  
 Ou então com grande generosidade:  
 Não era mau poeta a pequena Hilda.

Terei rosa no corpo, nas mãos, nos pés.  
 Sei disso porque fiz um pedido piegas  
 À minha mãe: “Quero ter rosas comigo  
 na hora da minha morte”.

E haverá rosas  
 São todos tão delicados  
 Tão delicados...

Na hora da minha morte  
 Estarão ao meu lado mais homens  
 Infinitamente mais homens que mulheres.  
 E um deles dirá um poema sinistro  
 a jeito de balada em tom menor

Tem tanto medo da terra  
 a moça que hoje se enterra.

Fez poema, fez soneto  
 muito mais meu do que dela.  
 Lá, lá, ri, lá, lá, lá, lá. (HILST, 2003)

Este poema mostra como a mulher é sonhadora, mesmo em um momento que deveria ser triste, a poeta faz dele algo poético, refletindo sobre a fragilidade humana e como a mulher é delicada, nesse viés, Bataille (1987, p. 96) diz que “A vida humana não pode acompanhar sem susto ---sem trapacear --- o movimento que acarreta a morte”. Se sabemos que o nosso destino resultará na morte, nada mais justo para nossa satisfação carnal podemos dizer assim, usufruir das possibilidades que nos são expostas. Mesmo não sendo o politicamente correto, mas não valeria a pena passar pela vida sem quebrar as regras, mesmo trazendo alguns malefícios, como mostra no poema a seguir de Hilda Hilst nomeado de Balada Pré-Nupcial:

Menina, nunca na vida  
 vi coisa igual a tua boca  
 n em nunca meus olhos viram  
 teu corpo e tua carne moça.  
 Deixa que eu sinta a beleza  
 de tuas coisas escondidas.  
 E o cravo desabrochado  
 se expandia, se expandia...  
 Deixa meu peito ondular-se  
 nas tuas pernas de repente  
 permitidas. E prometo...  
 prometo mares e mundos  
 e te imagino subindo  
 as escadas de uma igreja  
 nós dois as mãos enlaçadas  
 nossa culpa redimida.  
 Deixa menina que eu diga  
 aquela palavra louca  
 no teu ouvido...Não ouças!  
 mas deixa, porque no amor  
 as palavras se transformam  
 e têm um outro sentido.  
 Me abraça e morre comigo.

E as duas coisas se chocaram  
na mesma doida investida...  
Solução que não se ouvia  
(espaçado e comovido)  
e o cravo que se expandia  
foi se abrindo, foi se abrindo  
em choro, promessa e dor,  
florindo o filho do medo  
muito mais medo que amor. (HILST, 2003)

Aqui, a autora mostra não só a fragilidade feminina como acentua um lado da personalidade masculina, usando uma argumentação forte a fim de convencê-la a cair nas tentações carnis, haja vista que a mulher tem atributos que provocam o desejo masculino, para isso Bataille (1987, p. 94) afirma:

A beleza da mulher desejável anuncia suas partes pudendas: justamente suas partes pilosas, suas partes animais. O instinto inscreve em nós o desejo dessas partes. Mas, para além do instinto sexual, o desejo erótico responde a outros componentes.

A mulher por si só já é um “desejo de consumo”, ela provoca, instiga o homem, fazendo do seu corpo uma espécie arma poderosa, que mexe com o imaginário do homem, o instinto masculino é esse desejo animal, está a partir do momento que esse desejo é escondido e que vive dentro da mente de quem se sente provocado pelas partes provocantes da mulher. A poeta Alice Ruiz é uma mulher a frente do seu tempo, feminista e de traços poéticos marcantes, faz críticas a forma que a mulher é “usada” pela sociedade e como cada mulher tem que ser senhora de si fazendo uso de uma frase bastante conhecida “meu corpo minhas regras”. O que se torna interessante é que na maioria dos poemas de Ruiz o que entra em destaque é a rotina feminina, tanto cronológica como psicológica, deixando claro para o leitor que o que ele está lendo trata-se exclusivamente do universo feminino. Vejamos no poema a seguir intitulado Ladainha:

era uma vez uma mulher  
que via um futuro grandioso  
para cada homem que a tocava  
um dia  
ela se tocou...

Eu pensava que o amor  
 me faria uma rainha  
 e quando você chegasse  
 não seria mais sozinha  
 você chega da gandaia  
 só pensando numazinha  
 seu amor é pouca palha  
 para minha fogueirinha  
 o que você jogou fora  
 é para poucos  
 o meu mal foi jogar  
 pérolas aos porcos  
 eu não sou da sua laia  
 não quero sua ladainha  
 pra ser mal acompanhada  
 prefiro ficar na minha. (RUIZ, 2010)

No próximo poema Ruiz é curta e objetiva, em poucos versos ela satiriza a rotina de uma mulher que aparentemente é casada e não gosta de serviços domésticos, vejamos:

"Alma de papoula  
 Lágrimas para cebolas  
 Dez dedos de fada  
 Caralho  
 De novo cheirando a alho" (RUIZ, 2010)

Nesse breve poema a autora é explícita, na palavra “caralho” a poeta quer deixar evidente que existe uma polissemia, o que soa muito peculiar pela multiplicidade de sentidos que o poema desperta somente por esse termo, no qual deixa o leitor refletindo sobre o termo e ele o dará seu próprio sentido. Nele, a poeta também faz uso do Enjambement, termo bastante conhecido que se trata de um processo poético, fazendo uma espécie de cavalgamento, como é a tradução do nome, ou seja, os versos dão continuidade sem pausas e rimas obrigatórias.

Para encerrar nossa análise de poemas trazemos um grande nome na poesia feminina: Adélia Prado tem como característica uma poesia com ar humorístico e que aborda muito a religião em seus trabalhos sempre mostrando como a religião é

erótica, fazendo uso do cristianismo em ponte com o erotismo, sempre mostrando de como a religião é erótica, como mostra no livro da Bíblia Cânticos dos cânticos em que suas palavras sensuais e difíceis de interpretação mostram a sexualidade como uma das grandes maravilhas que Deus criou, deixando claro que o sagrado e erotismo caminham juntos.

O livro trata-se de um grande poema sensual, mostrando uma história de amor, usando erotismo no intuito de exaltar a sexualidade fazendo um convite à reflexão sobre a intimidade de um casal e também fazendo uso de uma linguagem bastante poética cheia de sentimentos. No poema a seguir a poeta mostra seu lado religioso baseado nas histórias eróticas de Salomão que foi quem supostamente escreveu o livro Cântico dos cânticos, deixando claro seu apreço pela atividade sexual, vejamos:

#### **Entrevista**

Um homem do mundo me perguntou:  
o que você pensa do sexo?  
Uma das maravilhas da criação eu respondi.  
Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas  
e esperava que eu dissesse maldição,  
só porque antes lhe confiara:  
o destino do homem é a santidade.  
A mulher que me perguntou cheia de ódio:  
você raspa lá? Perguntou sorrindo,  
achando que assim melhor me assassinava.  
Magníficos são o cálice e a vara que ele contém,  
peludo ou não.  
Santo, santo, santo é o amor que vem de Deus,  
não porque uso luva ou navalha.  
Que pode contra ele o excremento?  
Mesmo a rosa, que pode a seu favor?  
Se "cobre a multidão dos pecados e é benigno,  
como a morte duro, como o inferno tenaz",  
descansa em teu amor, que bem estás. (PRADO)

#### **Sedução**

A poesia me pega com sua roda dentada,

me força a escutar imóvel  
 o seu discurso esdrúxulo.  
 Me abraça detrás do muro, levanta  
 a saia pra eu ver, amorosa e doida.  
 Acontece a má coisa, eu lhe digo,  
 também sou filho de Deus,  
 me deixa desesperar.  
 Ela responde passando  
 a língua quente em meu pescoço,  
 fala pau pra me acalmar,  
 fala pedra, geometria,  
 se descuida e fica meiga,  
 aproveito pra me safar.  
 Eu corro ela corre mais,  
 eu grito ela grita mais,  
 sete demônios mais forte.  
 Me pega a ponta do pé  
 e vem até na cabeça,  
 fazendo sulcos profundos.  
 É de ferro a roda dentada dela. (PRADO)

Os versos de Hilst são ligados a duas forças internas do ser humano, que dão visibilidade a fragilidade humana, as tentações, de como somos fracos ou propensos aos desejos carnis e de como esse desejo, essa vontade, esse “pecado” nos preenche. Bataille (1987, p. 149) diz:

Há finalmente, em toda parte, um movimento da sexualidade em que o lado sujo entra em jogo. Desde então, não se trata mais da sexualidade benéfica “desejada por Deus”, mas sim de maldição e morte. A sexualidade benéfica é próxima da sexualidade animal, em oposição ao erotismo que é próprio do homem e não tem genital senão a origem. O erotismo, em princípio estéril, representa o Mal e o diabólico.

Sendo assim, o erotismo é o protagonista da nossa condição humana, é ele que “tempera” nossa personalidade, embora a sociedade veja como algo sujo e a igreja veja como algo diabólico, percebe-se que o erotismo tem sim suas contribuições e que sendo algo inerente do ser humano, não se pode deixá-lo despercebido, mesmo que grande parte da sociedade queira.

## 2.2 MULHER: PERSONIFICAÇÃO DA PALAVRA LUTA

A mulher carrega desde a antiguidade o rótulo de inferior ao homem, pois sempre ficou com a imagem de alguém incapaz. Vista também como um objeto programado para ser uma boa esposa, boa dona de casa que cuida do marido e dos filhos. Durante séculos perdurou a ideia que existiria apenas um sexo único, e a mulher seria um homem com órgãos sexuais internalizados o que a tornaria incompleta, inferior. No tempo da burguesia a mulher passou a ser alguém sem corpo, santificada, a rainha do lar. Por a mulher ter o poder da procriação fazendo dela responsável pela continuidade da humanidade é que elas são policiadas, controladas, humilhadas, submetidas a julgamentos e ridicularizadas. Então a igreja assumiu durante muito tempo o dever moral de fiscalizar essas mulheres e suas famílias, uma forma de cuidado e orientação, hoje em dia por mais que a sociedade tenha avançado a igreja assume ainda um papel importante nas famílias, por fazerem parte do ciclo social delas, suas doutrinas sempre são respeitadas como método de educação aos seus fieis. O sexo nunca foi um assunto discutido abertamente dentro da igreja, mas não deixa de ser uma preocupação, sobre isso, Bataille (1987, p. 148) afirma:

[...] o “exercício da sexualidade genital”, somente permitido no casamento, não é “nem um pecado permitido, nem um gesto de medíocre valor, apenas tolerado por causa da fraqueza humana”. Nos limites do casamento, os gestos carnavais fazem “parte dos sinais de amor que se dão, um ao outro, um homem e uma mulher, ligados para sempre e até mais”.

Como a sexualidade é algo intrínseco, e que, veremos posteriormente é uma criação divina, a igreja não abomina o ato, apenas tolera, por ser algo necessário para dar continuidade a humanidade, faz parte de nossa condição humana e não podemos excluí-la. Como Bataille (1987, p. 80) afirma “Apesar de tudo, formalmente, a atitude da Igreja tinha uma lógica. Limites precisos, formais, que se tornaram tradicionais, separavam o que ela própria considerava sagrado do mundo profano”. E embora tenham acontecido alguns avanços, ainda vivemos em uma sociedade opressora, a qual deixa os sentimentos de lado e passa a valorizar o materialismo e as falsas aparências, a sociedade exige que a figura feminina seja símbolo de obediência e delicadeza, fazendo dela um ser desprovido de opiniões e desejos. E sobre isso Bataille (1987, p. 81) diz que:

No caso do erotismo, a conservação da família teve grande importância, a que se acrescentou a degradação das mulheres de vida livre, expulsas da vida familiar. Mas só chegou a um todo coerente nos limites do cristianismo, quando o caráter original – o caráter sagrado do erotismo – desapareceu, afirmando-se as exigências da conservação da espécie.

Mesmo assim, ainda há dificuldade no que se trata das decisões femininas, porque nem todas elas sonham em ser mãe, por exemplo, isso porque existe uma ligação muito forte com seu corpo, para ela não é uma máquina de procriação, nem objeto sexual, trata-se de uma morada que a mulher quer ter o domínio e não aceita ninguém mandando nele. Sobre isso afirma Canton (2009, p. 35):

Ao longo do tempo e em diversas culturas, o corpo tem sido modificado de maneira consistente, com intensões que respondem tanto a uma diferenciação, a uma singularização de determinado corpo, como uma atitude de localização dentro de um grupo, uma marca de pertencimento.

A feminilidade está acentuada na maneira como a mulher se sente com seu corpo, como ela o usa, o direito que ela quer ter sobre engravidar ou não, a estética, a forma como a mulher se comunica com seu corpo, ter autonomia sobre ele. Os padrões de beleza impostos pela sociedade midiática e mercadológica, impondo um padrão de beleza que, na maioria das vezes, não existe e que serve apenas para incentivar o consumo, fazendo da mulher um objeto a ser alcançado, um padrão de beleza a ser alcançado, enriquecendo multinacionais e empobrecendo a alma feminina, pois essa pressão deixa a mulher vulnerável a decepções e problemas psicológicos fracassando ao seu objetivo que é correr atrás de um padrão a ser incluída, essa pressão social sobre o comportamento feminino, Sant’Anna (2008), apud Canton (2009, p. 41) afirma: “O corpo individual hoje está achatado dentro das normas científicas”. Cada vez mais a mulher tem preocupação com sua estética, estar bem e se sentir bem consigo mesma, com seu próprio corpo é uma preocupação do universo feminino pois ele determina muito de como ela atua no seu ciclo social.

Outro aspecto que entra em nossa discussão e que poderá ser levado para dentro da sala de aula é o aborto e o machismo, o aborto como sempre um tema polêmico, que tem várias opiniões favoráveis e contrárias, Alvo de críticas e discussões, o aborto é visto como ato demoníaco e que não só a igreja, mas toda sociedade repudia tal ato e para que não precise pensar sobre tal atitude deve-se

trabalhar com métodos preventivos e educacionais, mas todo trabalho de prevenção é constante e iniciado desde sua formação como pessoa e todo trabalho educacional não deve se limitar apenas na escola, mas também no ceio familiar.

A mulher desde sempre quis mudar a forma de como os outros a olham e sempre lutou por suas conquistas, acontece que o aborto não é amparado por lei apenas em algumas situações como estupro, por exemplo, enquanto o machismo é algo mais difícil de trabalhar porque faz parte da cultura e é um ato mecânico que nem todas as pessoas que o praticam além de não serem homens, não tem consciência do que estão falando ou fazendo, ou seja, não percebem suas atitudes de tão corriqueiras que são.

A mulher, então, vem há muitos anos, com sua garra, perseverando bravamente, para ser ouvida, respeitada, atendida, não se pode formar cidadãos sem a consciência do potencial que elas carregam, sem dar espaço para que elas continuem lutando, não se pode educar jovens, adolescentes, futuros adultos, humanos, sem mostrar o verdadeiro valor que a mulher merece, infelizmente a mulher só alcança o topo das estatísticas de feminicídio, onde a violência doméstica é alarmante e o Brasil está no ranking do quinto país do mundo com maior taxa de feminicídios. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de “homicídios dolosos praticados contra a mulher por razões da condição de sexo feminino” chega a 4,8 para cada 100 mil mulheres. Muitas vezes, são os próprios familiares (50,3%) ou parceiros/ex-parceiros (33,2%) os que cometem os assassinatos.

No próximo tópico veremos de como pode haver uma educação sexual abordando não só a sexualidade como também temas de grande relevância e que merecem e necessitam serem abordados, para que assim quem sabe, com um trabalho contínuo possamos chegar a algum resultado a médio ou longo prazo.

### 2.3 EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA: VISIBILIDADE OU SILENCIAMENTO?

Sabe-se que a escola tem um papel fundamental na construção identitária dos jovens, durante a infância e adolescência, passam por transformações físicas que fazem parte de sua saúde e ciclo da vida humana, tais transformações vêm

acompanhada de processos psicológicos também, pois nessa fase o jovem está no ápice de seus conflitos internos, hormônios aflorando e esse momento sempre é conturbado devido sua personalidade está sendo construída e a família juntamente com o ambiente escolar ajuda os adolescentes nesse processo.

A educação sexual na escola é um tema polêmico que além de complexo não é todo professor que está apto a desenvolver um trabalho nessa área, deve haver muito envolvimento com o tema e por esse um assunto considerado tabu não são todos os profissionais que se sentem a vontade para tal exercício. Como afirma Bataille (1987, p. 163):

O erotismo é pelo menos um tema de difícil abordagem. Por razões que não são apenas convencionais, ele é definido pelo secreto. Ele não pode ser público. [...] Dentro de toda nossa experiência, ela permanece essencialmente isolada da comunicação normal das emoções.

Acredita-se que o professor, além de estar amparado metodologicamente, deve ser alguém cuja personalidade, ou seja, seus valores éticos e morais não influenciem os alunos durante as aulas ministradas, os profissionais devem ser imparciais, usando apenas seu conhecimento a fim de promover o conhecimento nos alunos. Seria muito importante que esse professor fosse um leitor ativo, o que na maioria das vezes não é o que acontece, mas que ajudaria muito no processo evolutivo do aluno, principalmente no momento de fazer uma leitura ou então instigá-los a ler, caso contrário, fica difícil para formar leitores se até mesmo o próprio professor não é um leitor ativo, acabaria dificultando a troca de conhecimento entre ambas as partes. Esse tipo de intervenção ajudaria e muito na construção desses jovens, não se trata apenas de uma aula informativa, orientando-os sobre métodos contraceptivos, por exemplo, envolve as angústias, dúvidas e emoções vivenciadas por esses alunos. Os PCN's (BRASIL, 1999, p. 293) afirma:

Se a escola deseja ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano.

Embora a escola reconheça a necessidade urgente de trabalhar esse tema em sala de aula, muitos professores não se sentem confortáveis para tal desafio, na medida em que o mundo vai evoluindo as concepções e as relações sociais também

mudam, hoje em dia existe uma necessidade alarmante de se também trabalhar gênero nas escolas, para que aqueles alunos que não recebem orientação sobre valores sociais, a escola possa suprir essa lacuna, deve-se ensinar aos alunos o significado da palavra respeito, vivemos em uma sociedade preconceituosa, materialista, falso moralista, que vivem apenas de aparência, que o mais importante é o ter, valores éticos ficou escasso ultimamente, é sempre bom lembrar que a educação sexual na escola não se deve deter apenas em orientar que se deve usar camisinha contra uma gravidez indesejada ou prevenir doenças, mas existe uma série de fatores que complementam essa discursão.

Fica claro que existe um grande desafio quando pensamos em fazer um trabalho de intervenção nessa área, não há uma lei em vigor que ampare esses professores ou qualquer outro profissional que queira adentrar nesse ramo, embora exista o PCN que não só permite tal atuação na escola como auxilia de que forma esse processo deve ser feito, trazendo questões sociais, valores morais, dúvida frequentes tanto do profissional quanto do aluno, ainda sim é difícil, não por questões de conteúdo a ser trabalhado e sim por resistência da parte da sociedade. É um trabalho de perseverança e de muita cautela, pois mesmo com a necessidade grande parte da comunidade é resistente quanto essa tarefa. Por isso, fica a dúvida por parte dos profissionais e da escola, silenciar esse pedido de socorro que os jovens estão pedindo? Ou atender à necessidade que está clara na realidade escolar?

Pensando nisso, o próximo capítulo traz uma proposta de se trabalhar poesia erótica em sala de aula visando não só formar leitores já que a literatura abre espaço para isso como também alertar os jovens e trazê-los para dentro dessa discursão importante, deixando claro que a educação sexual na escola é uma forma de orientação para que eles possam conhecer melhor sobre seu corpo e seus direitos e não se trata de um incentivo á atividade sexual, o intuito maior é promover o conhecimento e alertar esses jovens sobre a consciência de seus atos, melhorando o ensino e aprendizagem, trazendo mais qualidade de vida aos jovens já que a sexualidade é também saúde, bem estar, envolve todos á uma discursão importante e que permite que alunos e professores se envolvam mais nesse tipo de atuação.

### 3 POESIA ERÓTICA EM AÇÃO: UM CONVITE ÀS TRANSFORMAÇÕES

Nesse capítulo, pretende-se trabalhar a poesia erótica, fazendo uma análise dos trechos dos poemas e como eles podem ser utilizados na educação dos alunos, incentivando-os à reflexão bem como orientá-los sobre educação sexual e suas particularidades. Pensar o corpo e seus desejos (sexuais) ainda são temas tabus, compreender novos sentidos através da perspectiva erótica de algumas produções de poetisas brasileiras é adentrar um território em que o feminino e o sexo são motivos para a construção estética.

Dessa maneira, levar a poesia para sala de aula requer um cuidado especial, como defende Pinheiro (2007) e ao conectá-las a um tema transversal como queremos aqui, redobra-se esse cuidado. De acordo com os PCN's:

A finalidade do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e contribui para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. (BRASIL, 1999, p. 27)

Essa proposta visa ser trabalhada com alunos do primeiro ano do ensino médio por dois motivos. Primeiro, por subtender-se que os alunos do segundo grau já podem receber conteúdos eróticos sem nenhum constrangimento; segundo, porque mesmo inseridos no ensino médio, são de primeiro ano, uma série composta por jovens com faixa etária inferior aos dezoito anos e que estão no momento de transição (fundamental/médio).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional mostra que o ensino médio, última fase da educação básica com três anos de duração, tem como objetivo quatro pré-requisitos, entre eles como mostra nos seguintes artigos:

**Art. 35.** III – “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” **Art. 36.** I diz que “destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;”.

Sendo assim, pretende-se trabalhar esses poemas visando não só aprimorar a capacidade intelectual e estética dos alunos inseridos nesse grau de escolaridade, porta de entrada para sua continuidade estudantil, mas também contribuir para seu desenvolvimento no ensino médio.

Embora já tenha sido discutido inúmeras vezes sobre uma lei que permita a regulamentação amparando educadores sobre o ensino de educação sexual nas escolas, hoje não existe nada concreto, ou seja, somente a proposta é discutida, porém nunca sancionada. Acredita-se que o motivo seja a forte repercussão que se dá diante do tema, dividindo opiniões e por se tratar de questões sociais fortes, a proposta sempre é colocada abaixo por forte pressão política.

Mesmo assim, existe nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) uma proposta de intervenção, que nela lemos que “as manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são respostas habituais dadas por profissionais da escola, baseados na ideia de que a sexualidade é assunto para ser lidado apenas pela família”. Sendo assim, os PCN orientam como pode ser trabalhada a educação sexual na escola, englobando temáticas como aborto, drogas, corpo e desejo, sendo tais temas parte das dúvidas e dos anseios de adolescentes, esse projeto visa que o trabalho de orientação sexual nas escolas seja efetuado não só por professores, mas por qualquer profissional do âmbito escolar e com a colaboração indispensável e importantíssima que é a família.

### 3.1 POESIA ERÓTICA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Levando em consideração tudo o que foi exposto nos capítulos anteriores, nesse momento será exposta um exemplo de proposta pedagógica na qual terá os poemas eróticos como foco principal viabilizando um processo de ensino aprendizagem que possa favorecer os professores e discentes, tendo como objetivo principal a educação sexual dos jovens. Eis nossa proposta que foi baseada em Pereira (2011) na qual elenca pontos estratégicos, procurando assim, obter resultados significativos.

**Tema:** Poesia erótica em sala de aula

**Introdução:** Tendo como base a necessidade de se trabalhar não só a Literatura como meio de instigar os alunos formando-os leitores, para assim serem preparados para o mundo e compreender melhor o mundo onde vivem, como também a necessidade de trabalhar poemas, cuja função é a reflexão e o poder de se trabalhar o senso crítico nos alunos bem como o autoconhecimento, vê-se a importância de juntar essas qualidades com o “pedido” de socorro que esse jovens pedem nas escolas, pois a sexualidade não está apenas transposta nos órgãos genitais, mas sim na forma como eles se comunicam, se vestem, se comportam. Acredita-se que essa proposta intitulada como *Poesia Erótica em Sala de Aula* pode ser a porta de entrada para a consciência reflexiva de todo o contexto escolar sobre o corpo e seus desejos. Pretende-se assim, ser trabalhada com alunos do 1º Ano do Ensino Médio fazendo um complemento eficaz fortalecendo todo o conteúdo que esses alunos aprenderam até chegarem a esse grau.

**Justificativa:** Pretende-se aqui explorar a forma como a poesia deve ser trabalhada em sala de aula, tendo como auxílio o conhecimento prévio do aluno na área de Língua Portuguesa como o conhecimento de mundo que esses jovens trazem para as discussões de leitura das obras. Fazendo assim, o processo de ensino/aprendizagem capaz de transformar não só a vida do aluno como também de todos que fazem parte de sua construção como indivíduo: a família, os professores e a escola, por exemplo. Justifica-se assim, a preocupação que existe na formação desse aluno/leitor, na sua postura como cidadão, no seu poder de articulação na sociedade, fazendo uso desses conhecimentos adquiridos mediante a proposta, colocando em prática tudo que ele aprendeu. Sabe-se que não é uma tarefa fácil lidar com adolescentes, todos têm suas características distintas e cada um carrega consigo uma história diferente, fazendo assim um alerta aos professores, que talvez alguns alunos sejam inseridos em famílias desestruturadas, e muitas vezes o perfil dessa família não é aquele tradicional, composto por um homem e uma mulher.

O perfil familiar mudou bastante com o passar dos anos, são jovens criados por avós, tios, ou demais parentes e até quem não tem nenhum parentesco, não esquecendo também das famílias compostas por homoafetivos que vem crescendo

ultimamente. Com esses múltiplos perfis temos conseqüentemente uma grande variedade de jovens e suas construções identitárias, mas que a partir dessas aulas que certamente irão despertar a curiosidade nos alunos o professor tem grandes chances de melhorar a autoestima desses alunos, recuperando sua confiança em si mesmo, melhorando assim seu aproveitamento nos estudos, resgatando-o para as vivências escolares.

A preocupação que muitos profissionais da área têm, não só do âmbito educacional como também da saúde, leva à discussão sobre essa necessidade de trabalhar a educação sexual nas escolas, como aqui se trata de uma disciplina de Língua Portuguesa, podemos perceber que a linguagem é um artifício crucial para esse processo, pois é por meio da linguagem que o ser humano expressa suas emoções, no qual podemos perceber isso não só na forma como as autoras se expressam em seus poemas, como na forma como o professor ministra suas aulas e conseqüentemente na forma como os alunos expõe suas dúvidas no decorrer desse processo. Entretanto, esta discussão abre espaço para ser trabalhada também no viés da interdisciplinaridade, melhorando ainda mais a competência intelectual desses alunos, abordando este tema sobre vários ângulos. Será, portanto, a linguagem aliada às poesias e essa proposta é capaz de produzir a reflexão, ser algo estruturante para esses alunos, e assim, será ela também fonte de troca de experiências, fonte de conhecimento mútuo na construção dessas transformações, capaz de informar, educar e melhorar a vida desses jovens.

## **Objetivos**

**Objetivo Geral:** Formar alunos leitores por intermédio da poesia erótica, desenvolvendo um trabalho de educação sexual com esses alunos, alertando sobre todos os processos físicos e psicológicos que acontecem em suas transições na adolescência.

**Objetivos Específicos:**

- Formar leitores literários ativos;
- Promover a leitura como fonte inesgotável de conhecimento;
- Conscientizar sobre as causas e conseqüências de uma vida sexual levada imprudentemente;

- Refletir sobre como a sexualidade é tratada por todos, família, amigos, escola e sociedade.
- Refletir sobre como o Erotismo está presente na nossa vida.
- Valorizar o papel da mulher na sociedade por meio dos poemas eróticos

**Metas:** Tentar preencher a lacuna que existe pela ausência de informação sobre a atividade sexual, formar cidadãos críticos e conhecedores do sentimento erótico que há em si mesmo, por fim, produzir ensinamentos sobre a educação sexual na sala de aula.

**Metodologia:** A proposta será trabalhada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio e irá se desenvolver através da leitura e análise das poesias eróticas que foram expostas anteriormente das autoras Hilda Hilst, Adélia Prado, Alice Ruiz e Martha Medeiros, com o intuito de incentivar os professores a trabalharem tal temática em sala de aula, como também para desconstruir o preconceito em torno de tais produções literárias e temáticas.

Com isso, a metodologia acontece em cinco fases:

No primeiro momento o professor de Língua de Portuguesa irá apresentar uma dinâmica com a intenção de levar o aluno a perceber como tais poesias podem ser uma abertura para se falar sobre a sexualidade sem se sentirem oprimidos. Portanto, a dinâmica será da seguinte maneira: o professor colocará um papel contendo um trecho dos poemas que serão utilizados debaixo de cada carteira antes que os alunos cheguem na sala de aula, quando estiverem todos sentados o professor pedirá, um por vez, que retire o papel e que faça a leitura dos versos em voz alta, com isso, será questionado ao aluno se ele se identifica com os versos lidos, se tem algum significado para ele que possa fazer uma comparação com algo que ele já viveu ou tem conhecimento, ao final, perguntar se o jovem tem ideia do que se trata a poesia. Fazendo assim esse processo com todos os alunos da sala para que todos participem e se sintam estimulados.

No segundo momento, será exposto em *data show* os títulos dos poemas, será o momento de explorar um pouco mais através dos títulos, fazendo assim uma apresentação de título por vez. O professor irá perguntar do que eles acham que se

trata o poema que carrega tal título, o que eles pensam quando leem o título. Após isso, será feita uma pesquisa no dicionário, sobre o significado do título, para que depois que o poema for lido, o professor questione se o poema tem a ver com o significado do título e o porquê. Depois de explorar bastante o título, será feita a leitura dos poemas na íntegra, e a partir daí o professor irá fazer uma série de perguntas, mas não de forma mecânica, seria interessante que na leitura dos poemas os alunos estivessem na posição de uma roda, facilitaria a aprendizagem, eles iriam estar uns em frente aos outros, facilitando a visão, a comunicação e a linguagem entre eles, soaria como um debate e não como uma aula comum que acontece normalmente.

No terceiro momento, o professor fará uma roda de conversa, para continuar com a participação ativa dos alunos, fazendo perguntas e descobrindo assim o que eles esperam das aulas, quais suas dúvidas, o que querem aprender, enfim, no decorrer da conversa o/a professor(a) irá sendo conduzido pelos próprios alunos, eles irão se soltando e revelando suas aflições. Para introduzir um conteúdo deve ser feita uma explanação sobre o que é poesia e um breve histórico sobre a origem da poesia e como é desenvolvida sua estrutura e demais características próprias desse gênero literário.

No quarto momento, será a vez de explorar as palavras que existem nos poemas, por que essas palavras são usadas, por que não outras, teria o mesmo sentido se trocasse as palavras? Aquelas que dão destaque ao poema deixando ele com sentido mais forte, elas foram escolhidas perfeitamente ou teriam outras que poderiam ser trocadas expressando o mesmo sentido?

Desta forma, os aspectos de composição poética seriam trazidos à tona. Como: Todo jovem usa com frequência as gírias, faz parte do universo deles, nos poemas, existe alguma gíria interessante que faz parte do vocabulário desses jovens? Seria interessante conversar também sobre essas gírias ou palavras que soam “imorais” perguntando aos alunos o que eles acharam dessas gírias nos poemas, se eles a trocariam por outra palavra que fosse ou não uma gíria. E o mais importante, sempre deixar os alunos debaterem sempre, é uma forma deles se interessarem pelo assunto, serem fisgados pela literatura, principalmente se essa leitura traz histórias do universo deles.

No quinto e último momento será realizada uma culminância, que será um debate proferido pelos próprios alunos que será desenvolvida de forma em que os

alunos formarão grupos, e cada grupo ficará responsável para pesquisar poemas eróticos com um tema específico, para que assim, toda a sala, entrasse em um momento de reflexão sobre essas poesias. Dentre esses temas destacamos alguns de mais relevância que é a gravidez na adolescência, as DST's, o abuso sexual, a violência doméstica, o machismo e o feminismo. Assim, cada grupo terá que abrir um debate, lançando a problemática para toda a sala, discutindo sobre seu tema e seu poema escolhido, refletindo sobre as questões encontradas no poema, o papel da poesia na sala de aula mediando esse tipo de assunto.

Esse momento é muito importante, pois dá espaço para que eles possam fazer assim uma troca de conhecimento e abrindo novas percepções sobre tal problemática.

#### **Recursos:**

- *Data show*
- *Hand out*
- Quadro e pincel para quadro branco

### **3.2 ANÁLISE DOS POEMAS COM RECORTES TEMÁTICOS**

Nesse tópico, pretende-se analisar o poema fragmentado, ou seja, analisar de acordo com sua expressão fazendo uma ponte com a realidade dos adolescentes, ou seja, o intuito desse tópico é mostrar como determinado trecho pode ser explorado em sala de aula. Como explica os PCNs (1999, p. 16):

A escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade.

Percebe-se então, a necessidade de abrir espaço para que esses jovens possam colocar suas aflições em debate, ou seja, a escola enquanto espaço formado e um âmbito democrático que ela é pode possibilitar que esses jovens

dividam suas incertezas para que a escola trabalhe essa problemática ganhando a confiança desses alunos ajudando-os em seu processo de transição. Segue então, o poema de Martha Medeiros, que traz o desejo feminino como ponto principal dessa discussão:

você não imagina o que imaginei pra nós  
 transas nos lugares mais insólitos  
 poeira, estrada, bebedeira, arame farpado  
 sexo, cheiro azedo, línguas inquietas  
 teu jeito canastrão, eu meio vadia  
 ninguém é dono de ninguém, ninguém é  
 de ferro

Nesse trecho, pode-se trabalhar o contexto do poema, fazendo questionamentos sobre o eu poético que está implícito e o que ela busca. No segundo verso temos o espírito aventureiro, no quinto verso quando mencionada a palavra “vadia” pode-se explorar essa palavra fazendo uma relação com a cultura machista da nossa sociedade, o que é ser vadia? Por que alguém recebe esse nome? No sexto verso, temos a liberdade e a modernidade presente, podemos assim subtender que se trata de alguém com o espírito jovem que está vivendo intensamente. Nesse poema a linguagem é clara e provavelmente os alunos irão se identificar, devido parecer com o contexto social deles, o professor não pode se sentir envergonhado na hora de ler os poemas, é um momento muito importante e que merece total atenção, para isso os PCNs (1999) afirmam:

Quando a questão da sexualidade é tomada como algo sério a ser esclarecido, compreendido e estudado, tende a modificar a relação agitada dos adolescentes com o tema. Vão perdendo progressivamente sentido os desenhos de órgãos genitais nas carteiras, paredes e banheiros da escola, como atitudes provocativas e exibicionistas de sensualidade exacerbada ou as tentativas de escandalizar os adultos. (BRASIL, 1999, p. 17)

O comportamento é algo fundamental na transformação desses jovens, essas aulas serão possibilidades para que eles foquem mais na sua cognição levando a leitura e interpretação como algo sério e prazeroso, entrando no universo feminino, onde os estereótipos são presentes fortemente, tem um traço marcante na vida dessas meninas. Vejamos neste trecho do poema a seguir também de Martha Medeiros:

ele prefere as nórdicas  
 as ricas, as putas  
 as filhas das tias  
 letradas, peitudas  
 alunas da puc  
 solteiras, taradas  
 mulheres pudicas

Com este poema, pode ser trabalhado as questões sobre classes sociais. No primeiro e segundo verso, devido a palavra “nórdicas” fazer referência a países do norte da Europa, e também as palavras “ricas” e “putas” presentes no segundo verso. Percebe-se que o poema faz crítica a aparência de quem ela se refere, quando usa a palavra “peitudas” como também podemos perceber que faz menção de alguém que cuja classe econômica é superior, nesse poema temos uma mulher universitária, livre, com a libido forte, porém tem pudor. Conforme os PCN’s (1999):

É fundamental que os professores, ao trabalharem as transformações corporais, as relacionem aos significados culturais que lhes são atribuídos. Isso porque não existe processo exclusivamente biológico, a vivência e as próprias transformações do corpo sempre são acompanhadas de significados sociais, como o que acontece com a menarca, a primeira menstruação. Existe uma infinidade de crenças a ela associadas e, portanto, sua ocorrência marca de forma indelével a vida das mulheres, com o significado que lhe atribui cada grupo familiar e social. Outra transformação bastante controvertida é a ativação dos hormônios ligados ao desejo sexual nas meninas e nos meninos. Existe a crença fortemente arraigada de que, no sexo masculino, esse processo é mais intenso, levando, portanto, “biologicamente”, a maior interesse pela atividade sexual, e que a maior expressão da excitação nos meninos seria uma coisa natural. Como contraponto a essa crença, pode-se constatar o ainda vigente mecanismo social de tolerância e incentivo à iniciação sexual dos meninos concomitantemente com a repressão sexual das meninas e o tabu da virgindade feminina. (BRASIL, 1999, p. 35)

Percebemos então, que a sociedade exclui as transformações biológicas das meninas deixando evidente apenas as transformações dos meninos, visto que, são os meninos que mais se expressam sem serem policiados, as meninas, portanto, são “controladas” pela família e os demais, deixando suas transições serem ocultadas tendo assim um certo “cuidado” com elas.

Nos próximos dois poemas que são de Hilda Hilst temos duas opções diferentes de se trabalhar. A primeira, o professor pode questionar sobre o papel que a amante tem na sociedade, como ela é vista por exemplo, alguém que tem amizades com mais homens que mulheres, esse tipo de comportamento, como é visto? Pergunte as meninas quais delas têm mais amizade com meninos do que com as próprias meninas? Geralmente as meninas se identificam mais umas com as outras, mas esse tipo de convivência também acontece, pode-se ser questionado a amizade, os perfis de amizades que esses jovens têm, e na linguagem deles, a “amizade colorida”, que papel assume entre os jovens? Quem é essa mulher do poema que fala o que irá acontecer na hora da morte dela? O professor deve levar esse poema para dentro do contexto dos adolescentes. Sobre essas questões os PCN's (1999) trazem:

Com a ativação hormonal trazida pela puberdade, a sexualidade assume o primeiro plano na vida e no comportamento dos adolescentes. Toma o caráter de urgência, é o centro de todas as atenções, está em todos os lugares, na escola ou fora dela, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas atitudes e apelidos maldosos, no “ficar”, nas carícias públicas, no namoro, e em tudo o que qualquer matéria estudada possa sugerir. A escola pode ter papel importante, canalizando essa energia que é vida, para produzir conhecimento, respeito a si mesmo, ao outro e à coletividade. (BRASIL, 1999, pp. 292-293)

Não só o professor como também todo o âmbito escolar, deve ter a consciência que eles enquanto mediadores do conhecimento, têm um desafio muito grande que é trabalhar essas questões com os adolescentes, e o professor pode mudar a vida daquele aluno, salvar aquele aluno que por muito vezes está desinteressado da escola, está desestimulado, a escola pode puxar para dentro da sala de aula a realidade daquele aluno, modificando suas concepções de que a escola é um lugar chato, mostrando para ele que sua vida pessoal também é fonte de conhecimento quando é ligada aos demais conhecimentos mediados pela a escola.

A seguir, temos a poesia de Hilst como artefato capaz de estimular a expressividade dos jovens, mostrando um outro lado do mundo feminino:

Na hora da minha morte  
Estarão ao meu lado mais homens  
Infinitamente mais homens que mulheres.

(Porque fui mais amante que amiga)  
 Sem dúvida dirão as coisas que não fui.  
 Ou então com grande generosidade:  
 Não era mau poeta a pequena Hilda.

Nesse outro poema a poeta retrata a tentação, as formas de amor vivenciadas pelas mulheres, isso pode ser explorado na aula. O primeiro beijo, a primeira relação sexual, o primeiro namorado, tudo isso estará presente não só no poema que podemos interpretar assim, mas também está presente na vida desses jovens. Seria interessante o professor questionar sobre a forma como esses relacionamentos estão presentes hoje. Como aborda os PCN's (1999, p. 321) em que "os impulsos do desejo vividos no corpo precisam ser discutidos e esclarecidos, ajudando os jovens a dimensioná-los adequadamente, compreendendo seu caráter e sua relação com as possíveis escolhas racionais". É de suma importância trabalhar a questão do corpo e do desejo, trabalhar um poema que faz total significado na vida dos jovens, que se identifica com a realidade que eles estão vivendo no momento. Vejamos o poema:

Menina, nunca na vida  
 vi coisa igual a tua boca  
 nem nunca meus olhos viram  
 teu corpo e tua carne moça.  
 Deixa que eu sinta a beleza  
 de tuas coisas escondidas.

O trecho do poema dá abertura para entendermos que esses versos fazem menção a uma relação sexual, podendo assim ser trabalhado também os métodos contraceptivos, quais são mais usados? Quais métodos são esses? Qual grau tem sua eficácia? Existem reações como efeitos colaterais? Para qual público é indicado cada contraceptivo? E o mais importante, trabalhar o uso da camisinha, que é o único método contraceptivo que previne as DST's. Como mostra os PCN's (1999, p. 37), "o corpo, como sede do ser, é uma fonte inesgotável de questões e debates, que vão muito além do que é habitual incluir nos estudos da sua anatomia e fisiologia", essa é a oportunidade de se trabalhar as relações sexuais mais a fundo, pois esse poema dá abertura para isso. O professor mediante questionamentos dos

próprios alunos deve esclarecer algumas dúvidas procurando também ensinar sobre outras questões que surgirem. Os PCN's (1999) também afirmam que:

O trabalho com esse tema, ao mesmo tempo em que fornece informações sobre Aids, possibilita que os jovens exponham os medos e angústias suscitados e se questionem os diferentes mitos e obstáculos emocionais e culturais que impedem a mudança de comportamento necessária à adoção de práticas de sexo protegido. Dentre os obstáculos emocionais, vale destacar os mecanismos de onipotência e de negação entre os adolescentes, que demandam espaço contínuo de discussão para que possam vir à tona e modificar-se. A crença de que “comigo não vai acontecer” ou de que não há risco porque “eu só transo com quem eu conheço” é reveladora desses mecanismos, que se utilizam do pensamento mágico, tentando obter controle sobre todas as variáveis envolvidas no relacionamento sexual. Nega-se a evidência de que as coisas escapam à possibilidade humana de ter conhecimento e domínio sobre elas, ainda mais na turbulenta vivência adolescente. (BRASIL, 1999, p.42)

É necessário fazer um trabalho de não só informação como também de alerta para esses discursos que os alunos têm, focar principalmente em uma prevenção que por muitas vezes é difícil devido ao fervor hormonal desses jovens, mas que o professor não canse de bater na mesma tecla de que a prevenção e o cuidado com esses jovens são indispensáveis para levar uma vida responsável e consciente.

A poeta Alice Ruiz, grande feminista durante os anos da ditadura militar, opõe-se aos limites imposto pela sociedade rigorosa da época, trouxe poemas bastante inspiradores, carregados de significados, como podemos perceber nesse poema, no qual mostramos por completo devido se tratar de um poema pequeno, vejamos:

era uma vez uma mulher  
que via um futuro grandioso  
para cada homem que a tocava  
um dia  
ela se tocou...

Percebe-se que esse poema trata-se de alguém que possivelmente se envolveu com mais de um parceiro, como mostra no terceiro verso, o professor pode trabalhar esse poema enfatizando no cuidado que os adolescentes devem ter quando se relacionam com várias pessoas, alertando sobre os cuidados que esse

jovens devem ter, não porque o poema dá brecha para que o professor possa trabalhar o assunto partindo para as relações sexuais, mas que em todo relacionamento envolve sentimentos, somos humanos, temos nossas emoções, o sentido maior do poema é justamente o “prejuízo” emocional que está em questão no poema, para isso os PCN’s (1999) afirmam:

Os adolescentes têm todo o direito ao prazer. Precisam aprender a considerar, também, os aspectos reprodutivos de sua sexualidade genital e, portanto, agir responsabilmente, prevenindo-se da gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis/Aids. A sexualidade envolve pessoas e, conseqüentemente, sentimentos, que precisam ser percebidos e respeitados. Envolve também crenças e valores, ocorre em um determinado contexto sociocultural e histórico, que tem papel determinante nos comportamentos. Nada disso pode ser ignorado quando se debate a sexualidade com os jovens. O papel de problematizador e orientador do debate, que cabe ao educador, é essencial para que os adolescentes aprendam a refletir e tomar decisões coerentes com seus valores, no que diz respeito à sua própria sexualidade, ao outro e ao coletivo, conscientes de sua inserção em uma sociedade que incorpora a diversidade. (BRASIL 1999, pág. 20)

Embora grande parte dos adolescentes se interessem apenas por questões que envolve o corpo, é importante mostrar que o sentimento e as questões afetivas são de suma importância, que os jovens não se deve falar apenas do desejo carnal, mas todo relacionamento por mais curto que seja envolve a parte psicológica que requer muito cuidado, trabalhar os valores sociais, agindo de forma sucinta é o grande obstáculo, pois muitas vezes os jovens só pensa nas relações carnis e esquecem que o amor é o que liga duas pessoas, não podemos separar desejo e sentimento, ambos fazem parte de uma boa e prazerosa relação.

A poeta Alice Ruiz sempre foi uma referência quando se trata de identidade feminina, seus poemas marcantes e irônicos, provocando o leitor, traz também um ar sarcástico em seus versos, a princípio quando lemos o poema, fica parecido que estamos lendo uma receita, mas isso pode ser visto de acordo com a interpretação de cada leitor, o principal que se deve trabalhar nesse poema é o papel da mulher e questionar os alunos fazendo a reflexão sobre qual perfil de mulher está sendo retratado no poema. O professor deve abordar questões sobre a mulher multifacetada e também sobre a sua variação linguística devido a palavras que tem vários significados como a que está presente no quarto verso, discutindo com os alunos qual o significado que eles conhecem, qual sentido pode ser atribuído, ao que a poeta se refere quando usa a palavra, por exemplo diz os PCNs (1999):

As questões referentes à sexualidade não se restringem ao âmbito individual. Pelo contrário, para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente. É nas relações sociais que se definem, por exemplo, os padrões de relação de gênero, o que homens e mulheres podem e devem fazer por serem homens e mulheres, e, principalmente, quais são e quais deverão ser os direitos de cidadania ligados à sexualidade e à reprodução. O alto índice de gravidez indesejada na adolescência, abuso sexual e prostituição infantil, o crescimento da epidemia da Aids, a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, são algumas das questões sociais que demandam posicionamento em favor de transformações que garantam a todos a dignidade e a qualidade de vida, que desejamos e que estão previstas pela Constituição brasileira. (BRASIL, 1999, p. 23)

Percebe-se então que trabalhar a sexualidade na escola não é falar sobre sexo como muitos pensam, é abordar questões sérias e que merecem ser debatidas em sala de aula, educando os jovens, lutando contra o preconceito de gênero e abrindo os olhos desses adolescentes para uma situação que vive sendo escondida por grande parte da sociedade, simplesmente por ser a minoria, alertar sobre problemas tão sérios como abusos sexuais contra crianças e adolescente, estatísticas preocupantes para nossa humanidade, que por muitas vezes não dão importância a esse tipo de discussão, tendo pontos de vista errôneos ao tema.

Vejamos o poema de Ruiz que tem um leque de opções para que o professor possa trabalhar esse poema bastante conhecido:

Alma de papoula  
Lágrimas para cebolas  
Dez dedos de fada  
Caralho  
De novo cheirando a alho

Não cabe ao professor discutir sobre questões de gênero e o perfil de cada um, nem fazer discursos feministas sendo contra a tais práticas cotidianas, o próprio poema já faz isso, é a partir da leitura e interpretação que esse aluno saberá distinguir o que é “certo” ou “errado” para ele, dessa maneira, encontra-se nos PCN's (1999):

A postura dos educadores precisa refletir os valores democráticos e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcançados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não-discriminação das pessoas. Para a construção dessa postura ética, o trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, em muito ajudará cada professor em particular nessa tarefa. (BRASIL 1999, pág.19)

Como vemos, os poemas são peças fundamentais na construção desse conhecimento, são eles a porta de entrada para formar leitores mais críticos e principalmente mais conscientes. Para finalizar nossa análise trazemos Adélia Prado, vejamos:

Um homem do mundo me perguntou:  
o que você pensa do sexo?  
Uma das maravilhas da criação eu respondi.  
Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas  
e esperava que eu dissesse maldição,  
só porque antes lhe confiara:  
o destino do homem é a santidade.

Nesse poema, o professor pode começar o debate fazendo essa mesma pergunta para a sala, que eles pensam do sexo? Trabalhar a sexualidade de acordo com as experiências vividas por eles mesmos, e também trabalhar as relações sociais também, o preconceito, falso moralismo, hipocrisia, arrogância, entre outras características que são presentes no ser humano, pois:

É sempre importante investigar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o assunto a ser tratado. Em geral, mesmo quando não têm informações objetivas, eles imaginam algo a respeito, pois são questões muito significativas, que mobilizam neles grande curiosidade e ansiedade. A explicitação dessas informações e fantasias relacionadas com as mudanças do corpo e com a reprodução possibilita tratar o assunto de modo claro, diminuir a ansiedade, e assimilar noções corretas do ponto de vista científico. (BRASIL, 1999, p. 37)

Pode-se explorar esse poema discutindo sobre os padrões de comportamento que a sociedade impõe às mulheres, como se para os demais as mulheres fossem

seres desprovidos de desejos, de opiniões. Trabalhar a tolerância com os meninos em sala de aula, para que eles percebam que as meninas também têm desejos e sentimentos, embora as vezes a maioria dos jovens tenham o pai como o chefe da casa por exemplo o adolescente cresce achando que tais comportamentos são normais, e não é, acaba que durante sua puberdade, eles se expressa de forma errada, e:

É a partir da puberdade que a potencialidade erótica do corpo se manifesta sob a primazia da região genital, expressando-se na busca do prazer, também na relação com o outro (além do contato com o próprio corpo iniciado na primeira infância). A invenção do “ficar”, por parte dos jovens, é a mais genuína expressão dessa necessidade, vivida na adolescência. Com diferenças nos grupos etários sociais ou regionais, essa expressão indica o desejo da experimentação na busca do prazer com um parceiro, desvinculada agora do compromisso entre ambos (o namoro). Trata-se de uma experimentação que implica um relativo avanço social em relação às adolescentes do sexo feminino (para as quais ainda se coloca reprovação social na experimentação de intimidade erótica com vários parceiros, sanção praticamente inexistente para os adolescentes do sexo masculino). (BRASIL, 1999, p. 36)

Assim, fechando nossa discussão, temos esse outro poema de Adélia Prado que acentua o erotismo e o professor pode explorar o lado poético dos adolescentes, vejamos:

A poesia me pega com sua roda dentada,  
me força a escutar imóvel  
o seu discurso esdrúxulo.  
Me abraça detrás do muro, levanta  
a saia pra eu ver, amorosa e doida.  
Acontece a má coisa, eu lhe digo,  
também sou filho de Deus,  
me deixa desesperar.

Aqui, o professor pode trabalhar com o dicionário, procurando o significado das palavras e também as explorando, levando em consideração que esse poema relata uma atividade sexual, os jovens irão se sentir estimulados no momento da discussão em sala, mostrando que:

[...] a sexualidade se impõe, na sociedade contemporânea, como um dos maiores interesses dos adolescentes, exigindo posicionamentos e atitudes cotidianas. Temáticas como a gravidez na adolescência, masturbação,

homossexualidade, iniciação sexual, pornografia e erotismo, aborto, violência sexual e outras, são exemplos de questões que extrapolam a possibilidade da transversalização pelas disciplinas e demandam espaço próprio para serem refletidas e discutidas. São temas polêmicos, que envolvem questões complexas e demandam tempo para serem aprofundadas, com ampla participação dos alunos, além de exigirem maior preparo do educador. (BRASIL, 1999, p. 47)

Tendo em vista que esse assunto merece todo cuidado devido sua complexidade, o educador e escola deve ter cuidado e atenção ao abordar esses temas, embora ambos estejam engajados no intuito de educar esses jovens sobre tais circunstâncias, a família merece ser também orientada para caminhar junto com a escola na educação dos seus adolescentes, reafirmando o compromisso com a orientação desses jovens, ajudando-os em sua construção identitária. Sempre propagando o respeito ao próximo, melhorando o convívio social desses adolescentes.

Diante disso, podemos afirmar que a poesia erótica é importante e que ajuda a lapidar os conhecimentos já existentes tanto nos alunos como nos professores, proporcionando uma reflexão e ajudando na construção do senso crítico mediante questionamentos vividos pelos próprios jovens. A expansão de sentidos advinda das figuras de linguagem presentes nos poemas pode ser explorada livremente em sala de aula, aspectos conectados à sexualidade e suas nuances são trazidas pelas poetas selecionadas no nosso trabalho, trazendo assim, várias perspectivas e sutilezas sobre o corpo, a pulsão sexual e vários outros aspectos melindrosos social e culturalmente falando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura tem grande influência sobre nós, pois é através dela que viajamos em um mundo de significados e reflexões, com a poesia isso é amplificado, com ela podemos nos identificar no mais íntimo contato, reconhecendo nossos anseios e sentindo prazer mediante suas leituras, trazendo não só informação e conhecimento, mas ajudando na construção de nosso senso crítico.

Diante disso, tivemos a intenção de elaborar um debate acerca da poesia erótica, tendo como base a necessidade de se trabalhar com educação sexual nas escolas. Tendo em vista que a literatura proporciona um leque de opções para trabalharmos as questões sociais, decidiu-se optar por poesias e com isso, analisar poesias eróticas, que podem auxiliar significativamente este tipo de ensino, partindo também da necessidade de formar leitores ativos, a junção de literatura com erotismo tem grande poder de incentivo à leitura.

Sendo assim, pretende-se avaliar como essas poesias eróticas podem ser trabalhadas em sala de aula e como o professor pode trabalhar os tabus da sociedade bem como as problemáticas vividas pelos adolescentes durante essa fase de suas vidas, tendo em vista que essa transição faz parte da construção da personalidade de todo ser humano. Refletir cada camada para se chegar ao ensino da poesia erótica foi essencial, pensar a poesia em sala de aula, o ensino de literatura e o erotismo foi o caminho encontrado pelo nosso trabalho.

Sendo assim, tendo a preocupação de formar cidadãos críticos e conscientes, bem como leitores literários e contribuindo para a educação, é que se deu a necessidade de elaborar a proposta didático-pedagógica, com o foco principal na educação sexual, desmistificando a ideia de que trabalhar conteúdos desse tipo não é importante para a comunidade escolar, tendo como intuito maior preencher a lacuna existente na falta de informação e debate na escola sobre a sexualidade.

## REFERÊNCIAS

- BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Trad. Antônio Carlos Viana. Porto Alegre: L & PM, 1987.
- BELO, André. **História & livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- HILST, Hilda Baladas / Hilda Hilst; [organização e plano de edição Alcir Pécora]. São Paulo: Globo, 2003.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. Trad. De Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábolas, 2012.
- MEDEIROS, Marta. **Poesia Reunida**. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- MURGEL, Ana Carolina Arruda de Toledo. **“Navalhanaliga”: a poética feminista de Alice Ruiz**. Campinas, São Paulo. 2010.
- PINHEIRO, Hélder. **Pesquisa em literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2011.
- PRADO, Adélia. **Sedução**. Disponível em > <http://www.casadobruzo.com.br/poesia/a/seducao.htm> > Acesso em: 30/07/2017.
- \_\_\_\_\_. **Entrevista**. Disponível em > <http://cseabra.utopia.com.br/poesia/poesias/0057.html> > Acesso em: 01/10/2017.
- RUIZ, Alice. **Ladainha**. Disponível em > <http://www.aliceruiz.mpbnet.com.br/discografia/paralelas/ladainha.htm> > Acesso em: 01/10/2017.
- TODOROV, Tzvetan, 1939. **A Literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.